ANO 29.º QUARTA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1949 N.º 9479

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Não podemos deixar de ver com satisfação

que a Europa vai despertando para a consciência dos princípios básicos da sua civilização

—afirmou hoje o chefe do Estado na sua mensagem à Assembleia Nacional ao prestar o compromisso de honra para o novo mandato presidencial

Prestou hoje o seu compromisso de honra, perante a Assembleia Nacional, o sr. marechal Carmona. A Nação esteve com ele, porque o escolheu conscientemente para novo mandato presidencial, convencida de que o cumprirá, tendo sempre em vista o bem comum. Na época presente, o chefe do Estado desempenha uma missão dificil e espinhosa, pois é necessário, mais do que nunca, a inteligência, a experiência e o tino politico de que, aliás, já deu tantas provas, algumas vezes em horas de nervosismo e inquietação.

Agora o passado responde pelo futuro: mesmo que os acontecimentos se apresentem com mau cariz, a Nação acredita no seu guia, visto que, em mais de vinte anos, o viu sempre empenhado em livrar a nau do Estado de borrascas e tormentas.

Servindo e fortalecendo uma politica patriótica, buscou confiadamente no povo o seu natural apoio, favorecendo o desenvolvimento progressivo das actividades, animando iniciativas fecundas e mostrando aos homens de boa vontade que, em Portugal, existe um seguro ponto de equilibrio—o amor da Pátria e a comunhão dos ideais da renovação nacional.

Em vez dum movimento febril e acelerado que mais perturba que satisfaz, os portugueses preferem caminhar prudentemente continuando os sulcos já abertos pelos avós, em oito séculos de história. Se parar é morrer, nós descreveremos a trajectória dos que obedecem á tradição e á revolução, a fim de que os seus passos se imprimam no solo, duradouramente, marcando assim a força do seu animo que nunca esmorece nem se adormece e o sentido cristão das suas aspirações.

Todos nós, filhos duma raça que se experimentou em largas ousadias, sabemos prezar quantos se dedicam a grandes e honrosas empresas.

A Republica, talqualmente se encontra estabelecida, entre nós, não fecha as suas portas a ninguém e o alto magistrado que preside aos seus destinos é a garantia bastante de que a bondade e a justiça, a virtude e o brio, lhe asseguram a duração.

O sr. marechal Carmona não corre atrás duma ambição, ou duma vanglória, porque, numa idade em que repousar é rememorar e evocar, retoma sobre os seus ombros o maior peso a que pode sujeitar-se um homem, sacrificando-se e dedicando-se aos outros, com exemplar lealdade. Ponham nele os olhos os que só crêem nas coisas breves e transitórias, por suporem, talvez, que nelas reside a alma do nosso tempo—inquieta, desconfiada e descontente.

Que nos ensinam os monumentos de Portugal?

Indicam-nos como o valor e o espirito da nossa gente se radicaram em obras eternas a que os séculos aumentam os encantos e a grandeza fulgurante e expressiva. As corridas a galope não se prestam ás nobres construções em que o pensamento sustenta o seu poder de criar e de se multiplicar. Os povos que moderam e temperam os seus arrebatamentos cultivam em silêncio os seus dons e as suas qualidades viris. Nós, portugueses, não temos pressa de partir nem de chegar: apraz-nos avançar serenamente, medindo e vencendo os obstáculos, dispostos a não erguer o edificio, sem primeiro lhe cavar os alicerces.

A frontaria do palácio da Assembleia Nacional, embandeirada e engalanada para as cerimónias de hoje

Do palácio de Belém á Assembleia Nacional

O sr. marechal Carmona prestou hoje, perante a Assembleia Nacional, o compromisso de honra para o exercicio do novo mandato de sete anos, para que foi eleito no passado dia 13 de Fevereiro. As cerimónias, de acordo com as regras estipuladas na Constituição e de acordo com um protocolo meticuloso e brilhante, decorreram a partir das 16 e 30, quando o chefe do Estado saiu de Belém, embora já antes disso as forças militares se alinhassem ao longo das ruas do caminho que conduz ao palácio da representação nacional.

A'quela hora, o sr. marechal Carmona, com o seu uiforme de gala e ostentando a banda das três Ordens, saiu do Palácio de Belém, acompanhado pelo sr. dr. Oliveira Salazar, subindo, com o chefe do Governo, para um automovel que se pôs em marcha, precedido de outro, com os ajudantes de campo do chefe do Estado, srs. capitão de mar e guerra Nuno de Brion e major Carvalho Nunes, e com o secretário particular, sr. dr. Carmona e Costa, e seguido por outro, com o comandante da escolta.

Na Avenida da India, formava o regimento de Cavalaria da G. N. R., a 3 esquadrões de 3 pelotões, sob o comando do sr. coronel Buceta Martins. E dali, até ao palácio da Assembleia Nacional, sucessivamente, um batalhão, a 2 terços de 4 lanças, com bandeira e banda de corneteiros, do comando distrital de Lisboa, da Legião Portuguesa; 1 batalhão a 2 terços de 4

(Continua na página central)

Dois navios de guerra britânicos

foram atacados pelos comunistas quando subiam o Yangtsé

NANQUIM, 20—Quando subia o Yangtsé, para levar abastecimentos á embaixada da Grã-Bretanha em Nanquim, o aviso da marinha de guerra britanica «Amethyst» foi bombardeado por baterias de terra, instaladas próximo da aldeia de Kuan, em frente da ilha de Kinyang, recentemente ocupada pelos comunistas.

O «Amethyst», que desloca 1.375 toneladas e tem 160 homens de tripulação, tinha pintadas no costado, de ambos os lados, grandes bandeiras inglesas. Segundo informações recebidas de bordo, houve vitimas—ao que se supõe, vinte feridos—e o navio teve que encalhar, para não se afundar.

O contratorpedeiro inglês «Consort», que se encontrava ancorado em «Nanquim», aparelhou imediatamente e seguiu ao encontro do «Amethyst», mas foi igualmente bombardeado pelas baterias marginais. A bordo não se registaram, todavia, quaisquer vitimas. As baterias do «Consort» ripostaram ao fogo de terra, que, segundo tudo parece indicar, parte da artilharia comunista. O «Consort» conseguiu depois chegar junto do «Amethyst».

Supõe-se que o «Amethyst» tenha sido bombardeado por engano ou apanhado entre um duelo de artilharia travado duma margem para outra do Yangtsé.

De Xangai partiu para o local dos incidentes o cruzador britanico «London», armado com canhões de 8 e 4 polegadas. Esta unidade é precedida do aviso «Black Swan», de 1.470 toneladas, armado de seis peças de 4 polegadas.

Nos circulos oficiais chineses, espera-se um ataque geral comunista as posições nacionalistas chinesas na margem Sul do Yangtsé.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A questão da Espanha

será o primeiro assunto a discutir na Assembleia da O. N. U.

LAKE SUCCESS, 20 — A Comissão Politica da Assembleia Geral da O. N. U., prosseguindo o estudo da sua agenda e sem esperar pela conclusão do exame do problema das antigas colónias italianas, vai começar muito brevemente a discussão do caso da Espanha. O debate travar-se-á sobre a moção apresentada pelo Governo polaco pedindo á Assembleia para renovar a condenação do regime de Franco feita na moção que a mesma O. N. U. aprovou em 1946. A' moção polaca, vários Estados da América do Sul (Brasil, Bolivia, Peru e Colômbia) opuseram outra pedindo á Assembleia que deixasse aos membros das Nações Unidas inteira liberdade de acção quanto ás suas relações com a Espanha. Trata-se, na realidade, no espirito dos promotores desta segunda moção, de permitir que cada Estado membro das Nações Unidas reate relações normais com Madrid.

Com efeito, a unica consequência da moção aprovada em 1946 pela Assembleia Geral foi a retirada pelos membros das Nações Unidas dos seus representantes diplomáticos em Madrid. A moção recomendava, além disso, que a Espanha não fosse admitida na O. N. U. nem nas organizações anexas desta enquanto o regime do general Franco se mantivesse no poder.

Em 1946, a guerra acabava de terminar e os considerandos das moções da Assembleia condenando a Espanha franquista ressentiam-se da indignação criada nos povos aliados pelas complacências manifestadas pelo general Franco durante as hostilidades relativamente a Hitler e a Mussolini. Em 1947, a recordação do conflito começava já a ceder a vez a outras preocupações. As relações entre o Ocidente e as potências eslavas pioraram, a Espanha tornou-se, no tabuleiro internacional, um pião cuja importancia não podia ser descurada. Contudo, a opinião publica em muitas nações ocidentais continuava a ser hostil ao general Franco.

A influência destas correntes impediu a Assembleia Geral da O. N. U. de se pronunciar claramente quando a questão da Espanha voltou a ser discutida. Não se arranjou a maioria de dois terços necessária para confirmar a condenação de Franco, mas também não se conseguiu a maioria precisa para anular esta condenação. Cada Estado ficou práticamente com liberdade de proceder como entendesse relativamente á Espanha. Foi justamente baseando-se no facto que certas nações tornaram a mandar os seus em-

(Continua na ultima pág.)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

A actuação
do delegado de Saúde
estudada numa lição
do dr. Arruda Furtado

O programa do segundo dia do V Curso do Aperfeiçoamento para subdelegados de Saude Concelhios do Continente, que ontem se inaugurou no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, consistiu em duas lições proferidas pelos srs. drs. Carlos d'Arruda Furtado e Couto Nogueira, inspectores superiores de Higiene, incumbidos, respectivamente, dos serviços de Salubridade e Higiene do Trabalho.

Os trabalhos foram presididos e orientados pelo sr. dr. Fernando da Silva Correia, director no Instituto e grande impulsionador destas iniciativas destinadas a aperfeiçoar a nossa rede de serviços de Saude do País.

O sr. dr. Arruda Furtado tratou dos «Reparos que se fazem á acção dos subdelegados de Saude concelhios. Aspectos de justiça e injustiça».

Demonstrou a necessidade de que o delegado de saude conheça bem a região em que exerce a sua actividade, sob os mais variados aspectos, apontou certas dificuldades que se erguem, por vezes, no exercicio da missão desse agente dos serviços sanitarios e defendeu o aperfeiçoamento da organica desses serviços.

Desejando dar um caracter eminentemente pratico á sua lição, o dr. Arruda Furtado convidou os presentes a apresentarem as suas objecções ou os problemas sugeridos no decurso do seu cargo.

Corresponderam ao convite os srs. drs. José de Serpa, Antonio Guimarães e Virgilio da Silva, respectivamente subdelegados de Ourique, Vila Verde e Arronches.

A lição do sr. dr. Couto Nogueira versou sobre «A Higiene do Trabalho ao serviço da Moderna Medicina Social».

A proposito deste interessante trabalho falaram, além do subdelegado de Ourique, o seu colega de Estarreja, sr. dr. Aleixo Pereira Patinha.

As lições, que tiveram um aspecto novo, muito bem acolhido pelos vinte e quatro inscritos, decorreram assim com grande interesse e animação.

O curso prossegue amanhã e prolongar-se-á até ao dia 18 de Maio.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROEZAS DE GATUNOS—Queixou-se á P. S. P. Ilidio Alves, empregado do estabelecimento de vinhos e comidas, Rua da Boa Vista, 34, de que os gatunos entraram ali, durante a noite, furtando a quantia de 2.500$00.

—Foi preso pela P. S. P. Abilio Pinto da Cunha, natural de Paredes de Coura, sem profissão, por se ter introduzido na residência de Adriana Vaz Goteiros, Rua Palmira, 35, cave, onde foi surpreendido a furtar roupas, que lhe foram apreendidas.

CONFERÊNCIAS

O professor e critico de arte sr. Armando de Lucena fará esta noite, ás 21 e 45, nos Amigos de Lisboa, a ultima lição do seu curso sobre estilos, falando de «Estilos franceses de Luís XIII a Luís XVI», com projecções.

EMPREGADOS DE SEGUROS

Os profissionais de seguros têm hoje, ás 21 horas, no seu sindicato, Largo do Intendente, 35, nova reunião do respectivo Centro de Estudos, para continuação dos trabalhos sobre o Ramo Marítimo.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Sociedade Filarmónica «Alunos da Esperança» comemora amanhã o seu 99.º aniversário, com uma sessão de cinema e uma palestra pelo presidente da direcção. No sábado, haverá baile e, no domingo, sessão solene comemorativa.

VIDA MUSICAL

Juventude Musical Portuguesa

Realiza-se depois de amanhã, ás 21 e 45, no salão de festas de «O Seculo», o 5.º recital da série «A Musica—dos Polifonistas á Actualidade», promovido pela Juventude Musical Portuguesa, sendo o programa consagrado a Schubert, Schummenn e Brahms, interpretados por Maria Helena Leite de Matos, Maria Elvira Barroso, Elsa Klebanovsky, Maria Leonor Antunes Ferreira e Filipe de Sousa.

AOS SENHORES INDUSTRIAIS EXPORTADORES PARA A AMERICA DO SUL

A Associação Industrial Portuguesa tem a honra de convidar a assistir a uma reunião que se efectuará na próxima sexta-feira, 22 do corrente, pelas quinze horas, na sua sede—Avenida da Liberdade, 242—a-fim-de urgentemente se tratar de importantes assuntos relacionados com a exportação de produtos portugueses para os países Sul-Americanos.

Partiu esta tarde
uma peregrinação de portugueses
para Saragoça

Promovida pela Acção Catolica Portuguesa, em colaboração com a Junta de Peregrinaciones a Nuestra Señora del Pilar, partiu hoje para Espanha, em comboio especial, a peregrinação portuguesa, que, sob a presidencia do sr. bispo de Gursa, D. Manuel Ferreira da Silva, permanecerá no país vizinho durante seis dias.

A chegada dos peregrinos a Madrid está prevista para amanhã, ás 9 horas. No dia seguinte, haverá uma visita ao Escurial, e, á noite, a peregrinação abandonará Madrid em direcção a Saragoça, onde lhe está preparada uma grandiosa recepção por parte do elemento catolico daquela cidade.

No sabado, efectua-se a visita aos monumentos e os peregrinos assistirão á missa solene celebrada na Basilica do Pilar. Haverá festejos em honra dos peregrinos, que, antes de abandonar Saragoça, visitarão os Tesouros da Virgem e das Catedrais.

Domingo, a peregrinação voltará á capital espanhola, iniciando-se á noite o seu regresso a Lisboa, onde deve chegar segunda-feira, ás 6 horas.

Está prevista uma audiencia especial do generalissimo Franco aos peregrinos portugueses.

Acompanham tambem a peregrinação, constituida por 98 fieis de ambos os sexos, o sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira Mesquita de Moura, presidente nacional da Liga Catolica Feminina, e os revs. drs. Sezinando Oliveira Rosa e Antonio dos Reis Rodrigues, respectivamente assistentes nacional da Liga Catolica e geral da Juventude Universitaria Catolica.

Na «gare» do Rossio, assistiram á partida do comboio especial muitas familias dos peregrinos.

Gatuno preso num telhado

Foi preso pela P. S. P. no telhado do prédio n.º 5 da Rua Instituto Industrial, para onde subiu servindo-se de um andaime, Albino Soares, de 36 anos, funileiro, o qual, depois de levantar algumas telhas, se introduziu pelo orificio produzido e principiou a furtar alguns objectos na sede da firma Construtora de Esquentadores, Ld.ª. Os obectos foram-lhe apreendidos.

A trasladação
das ossadas
do general
Farinha Beirão

Do talhão privativo da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João, desapareceram hoje mais algumas lápides tumulares, todas elas iguais mas com inscrições diferentes. Pertenciam a antigos combatentes dos campos da Flandres e de Africa, que ali se encontravam a par dos corpos de outros que combateram pela Pátria, no ar e no mar.

Entre as lápides retiradas lia-se numa a seguinte inscrição: «Augusto Manuel Farinha Beirão, general. Comandante da 2.ª Brigada de Infantaria. Faleceu em 15-10-42. França».

Foi um dos mais ilustres oficiais-generais do nosso Exército, com uma brilhante folha de serviços, e com um nome prestigioso e respeitado. Participou nas campanhas do Cuamato, onde praticou actos de bravura, pelo que lhe foi concedida a Torre e Espada. Tomou parte, mais tarde, na Grande Guerra, em França, onde também se distinguiu e foi comandante geral da Guarda Nacional Republicana durante 12 anos.

As suas ossadas, depois de limpas, bem como, as que foram também hoje retiradas dos outros covais, foram colocadas em pequenas urnas de folha, pintadas de cinzento e encimadas pelo emblema da Liga dos Combatentes.

Depois de fechadas, foram colocadas na cripta.

Assistiram á trasladação os srs. coronel Pinto Ribeiro, que representava os srs. general Afonso Botelho e brigadeiro Manuel Topinho, respectivamente comandante e segundo-comandante geral da G. N. R.; coronel Abel Perestrelo, da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, que representava o sr. general Daniel de Sousa, presidente daquele patriótico organismo; e Benedito Gonçalves, pela Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes. Junto á sepultura, viam-se os filhos e o genro do extinto.

JOAN VOETELINK

De avião, chega hoje, ás 19 e 55, á Portela o grande amigo de Portugal, antigo consul honorário em Amesterdão e leitor de português na Universidade, Joan Voetelink, que vem passar alguns dias no nosso País.

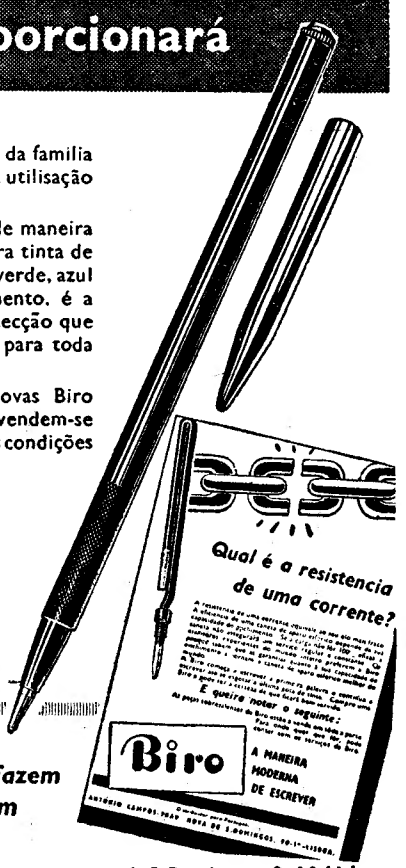
Pense nas vantagens que a
BIRO MINOR
lhe proporcionará

A Biro Minor — o membro mais novo da familia Biro — mantem a popularidade na sua utilisação dentro de casa.

Agora, a Biro Minor foi modificada de maneira a poder-se substituir-lhe a bomba para tinta de qualquer das cores Biro—vermelho, verde, azul e preto-azulado. Outro aperfeiçoamento, é a junção de uma cabeça exterior de protecção que permite transportá-la com segurança para toda a parte.

Como a celébre caneta Biro, as novas Biro Minors e as bombas sobresalentes vendem-se em toda a parte com tinta apropriada às condições climatericas do país.

Biro Minor



A Biro e a Biro Minor satisfazem tôdas as necessidades de quem precisa de escrever

Distribuidor para Portugal: António Campos-Trav. Nova de S. Domingos, 9-1.º-Lisboa

GARAGEM CARAVELA, L.DA

29-A — LARGO DO MASTRO — 29-D
(ao Campo Sant'Ana)

Comunica que inaugura as suas grandes instalações

(3 pisos de Recolha e Estação de Serviço)

NO PRÓXIMO DIA 1 DE MAIO

O dr. Júlio Dantas
entregou no Rio
as suas credenciais
ao presidente Dutra

RIO DE JANEIRO, 20.—O sr. dr. Julio Dantas, embaixador extraordinario de Portugal ás comemorações do centenario da fundação da cidade de Baía, apresentou a suas credenciais ao presidente Gaspar Dutra. A cerimonia realizou-se no Palácio de Guanabara, encontrando-se presentes o chanceler Raul Fernandes, ministro das Relações Exteriores do Brasil, e todos os membros das casas civil e militar da Presidencia.

No acto, o sr. dr. Julio Dantas, ao entregar a carta que o acredita como embaixador extraordinario e plenipotenciario, recordou a missão especial que o trouxe a este país, em 1941, e referiu-se á importancia do acontecimento historico que o faz voltar agora, de novo, ao Brasil.

Aludiu ao esforço consideravel de Portugal na criação da nação brasileira e disse:

«Trata-se de celebrar dois acontecimentos de transcendentes consequencias politicas para a grande nação: a instituição, há quatrocentos anos, do Governo Geral, formula centralizadora e activa que, sem prejuizo da permanencia das capitanias hereditárias, assegurou—ao contrario do que veio a suceder ao vice-reinado do Prata—a gloriosa unidade politica do Brasil; e a chegada á Baía de Todos os Santos, em 1549, da armada portuguesa que trouxe nas suas naus os fundamentos do Estado brasileiro e os homens do seu primeiro Governo».

Acrescentou que o centenario de Rui Barbosa passa em 5 de Novembro próximo, e que o Governo português deseja desde já significar ao Brasil o seu reconhecimento e o seu apreço pela memoria do egregio mestre, que tanto prestigiou a lingua vernácula e que tão ardentemente pugnou, nas assembleias internacionais, pela igualdade de direitos dos grandes e dos pequenos povos.

Terminou aludindo ao Pacto do Atlantico e apresentando os votos dos chefes do Estado e do Governo pela grandeza do «Brasil unido e eterno».

A guarda de honra ao dr. Julio Dantas foi feita por um esquadrão de um regimento de dragões.

Morto por uma camioneta

FIGUEIRA DA FOZ, 20—Uma camioneta de carga, da Camara, que está fazendo serviço na construção duma estrada camarária de Quiaios a Brenha, deste concelho, conduzida pelo motorista Joaquim da Silva Lemos, solteiro, de 22 anos, procedia á manobra de recuo, no cruzamento de outra estrada, colheu José Mariano, de 75 anos, de Quiaios, que seguia do lado contrário e foi apanhado pelas traseiras da camioneta. O pobre septuagenário foi derrubado, passando-lhe o carro por cima, pelo que teve morte quase instantanea.

Depois das formalidades legais, o cadaver foi conduzido para Quiaios, onde se efectuará o funeral.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência e o motorista foi detido para averiguações.

Foi dado como responsável
o «inventor» da gasolina sintética

Foi enviado ao tribunal da Boa Hora o engenheiro espanhol Vicente Maestre Amate, que se dizia inventor da gasolina sintética e que praticou uma série de burlas no montante de três mil contos, por meio de cheques falsos.

O advogado havia requerido um exame ás faculdades mentais do Amate, mas o resultado foi adverso ás pretensões de o dar por louco. O processo foi investigado e organizado pelo chefe Carlos Valente.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na capela da Senhora de Monserrate realizou-se o casamento da menina Maria Antónia Torres, filha da sr.ª D. Pilar Torres Alarcon da Fonseca, com o sr. José Azavey Teixeira, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos. Depois do casamento, foi servido, no Aviz Hotel, um copo de água a cerca de uma centena de convidados, entre os quais se viam muitas pessoas de relevo na sociedade portuguesa. Os noivos seguiram depois para a sua viagem de nupcias.

PRISÃO DE VENTRE?
Se está com prisão de ventre
TOME PILULAS
CARTER
nem muito fortes...
nem muito fracas...
exactamente o necessário
Na embalagem vermelha

Um curso médico

de aperfeiçoamento no hospital dos Capuchos

Começou hoje, ás 9 horas, o primeiro Curso de Aperfeiçoamento do Medico Sanitario, no Hospital de Santo Antonio dos Capuchos, com a assistencia do enfermeiro-mór e membros do conselho geral da Ordem dos Médicos e numeroso publico, que enchia por completo a sala, onde o professor sr. dr. Diogo Furtado deu a sua lição sobre «Diagnostico e tratamento das meningites». O ilustre professor falou depois do síndroma meningeo, cujos sintomas analisou detalhadamente. Referiu-se depois aos caracteres do liquido cefalo raquideano e, por fim, dos resultados dos modernos tratamentos antibioticos das meningites, em especial da meningite epidemica e da meningite tuberculosa. Salientou o extraordinario progresso que os ultimos anos trouxeram ao tratamento destas doenças, e mostrou diversos casos de meningite tuberculose curados ou em tratamento. Uma salva de palmas coroou a brilhante lição do distinto professor.

Em seguida, o sr. dr. Miranda Rodrigues fez em publico diversas punções a várias alturas, medições de pressão do liquido cefalo-raquideano, etc.

Os medicos que frequentam o curso passaram em seguida ás diversas salas do Serviço, onde lhes foram mostrados doentes, pelos assistentes, srs. drs. Vasco Chichorro, Francisco Alvim, Orlando de Carvalho, Albuquerque Freitas e Domingos Machado. Foram apresentados casos de interesse pratico, sendo discutidos os diagnosticos e os tratamentos.

Os medicos inscritos visitaram as excelentes intalações do Serviço, laboratorios de electro-encefalografia e histologia patologicas e viram executar uma operação de tumor do cerebro pelo sr. dr. Antonio Marques.

Movimento marítimo

O paquete inglês «Highland Chieftain» chegou hoje de Vigo, com 13 passageiros para Lisboa e 294 para a América do Sul. Em Lisboa embarcaram 149 passageiros.

—O paquete «Império», da Colonial, partiu hoje, á tarde, para a Africa, com 770 passageiros, entre os quais muitos colonos e familias. Para Lourenço Marques segue uma missão hidrográfica, chefiada pelo sr. comandante Raul Lima de Carvalho.

—Passou em Lisboa o navio polaco «Jagiello», com passageiros vindos da Venezuela, entre os quais muitos portugueses que trabalhavam naquele país.

—Procedente de Barry Dock, chegou ao Tejo o navio «Noreg», com 1.832 toneladas de carvão.

Foram tantas

que não se lembra...

O chefe Roque e os agentes Cristina e Alves Baptista prenderam, nos arredores de Lisboa, onde se refugiara, João Henriques Fernandes Ferreira, que há três anos vinha praticando roubos em casas onde entrava com chave falsa. Foram tantas que nem se lembra, pelo que a Policia, tendo apreendido varios objectos roubados, convida as pessoas que foram vitimas de tais roubos a passarem pelo Torel, para ver se os reconhecem.

MARINHA DE GUERRA

A viagem do «João de Lisboa»

Chegou á India Portuguesa o aviso «João de Lisboa», que segue brevemente daquela nossa possessão para Macau, onde estacionará.

Venda de um casco

Por ter ficado deserta a primeira praça para venda em hasta publica do casco do navio hidrográfico «D. João de Castro», encalhado na ilha cabo-verdeana de Santo Antão, foi mandado abrir novo concurso, cujo prazo termina no dia 15 de Julho próximo.

O director geral de Marinha

visitou hoje Olhão

OLHÃO, 20—O sr. almirante Pereira da Fonseca, director geral da Marinha, esteve nesta vila, visitando a capitania do Porto, Casa dos Pescadores, bairro dos pobres e pescadores, e o hospital provisório de Olhão, para cujas instalações teve referências de apreço.

DOMINGO DE PÁSCOA

Na Cantina Escolar de Marquês de Pombal, administrada pela Junta de Freguesia, foi festejado o Domingo de Pascoa com um jantar melhorado ás 150 crianças suas protegidas. A Confeitaria Primorosa não deixou de prestar áquela instituição a sua contribuição, oferecendo um pacote de amendoas a cada uma das crianças.

O almoço de amanhã

na Adega da Lucília

Amanhã, realiza-se na Adega Típica da Lucilia do Carmo, na Rua da Barroca, 54-56 (telefone 2 9387), o almoço semanal do «Grupo do Bairro Alto». O prato do dia é bife de figado com bacon—e haverá fados e guitarradas, como de costume.

Depois de amanhã, devido ao êxito obtido, haverá novamente bacalhau á Lucília.

Uma conferência

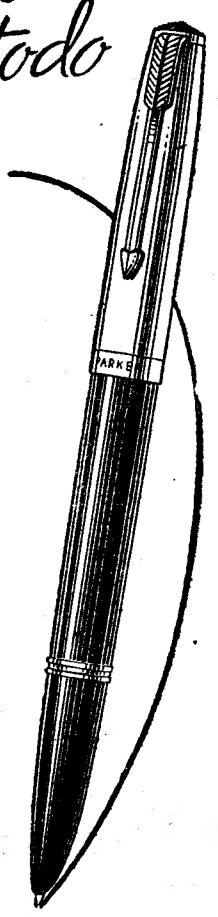
sobre Trindade Coelho na Casa de Trás-os-Montes

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, prossegue com muito brilho o segundo ciclo de conferencias promovido pela direcção, a fim de pôr em relevo figuras e factos de real interesse para aquela provincia. No próximo sabado, pelas 22 horas, o ilustre escritor e academico Julio de Lemos falará sobre «O maior dos contistas portugueses—Trindade Coelho». A Casa de Trás-os-Montes presta, assim, mais uma homenagem á memoria do autor dos «Meus amores», contribuindo para que as gerações de hoje se interessem por um dos livros mais belos da literatura portuguesa.

Obra de Protecção às Raparigas

A Obra de Protecção ás Raparigas, que funciona com assinalavel exito na Costa do Castelo, 47, distribuiu circulares por todo o País, solicitando donativos em dinheiro, generos, guloseimas ou artigos de vestuario, destinados áquela importante instituição, interessada em dar abrigo, ensinamentos e trabalho a milhares de raparigas inexperientes ou desamparadas do conselho de amigos e familiares. A renuncia a um prazer, a uma guloseima, a um vestido novo cabe bem na Semana da Renuncia que principiou nos dias que precederam as festas da Páscoa e se prolongará até domingo de Páscoela. Por isso a Obra de Protecção ás Raparigas está certa de que o seu apelo não será feito em vão e que a Semana da Renuncia será farta em donativos.

A caneta mais desejada em todo o mundo!



Aqui está a caneta *mais desejada em todo o mundo* — a incomparável Parker "51" Combinando uma beleza impecável com uma técnica sem precedentes, a "51" escreve instantaneamente com uma suavidade impetuosa assim que o aparo toca o papel. Um alimentador patenteado controla o fluxo da tinta e permitindo que a caneta "respire" e, assim, quando devidamente cheia nunca falha ou nunca goteja! O seu aparo tubular de ouro de 14 qts. está protegido contra a sujidade e os acidentes. Só a ponta é visivel. As tampas de acerto de precisão prendem-se de maneira segura sem necessidade de serem enroscadas. Escondido dentro de um envolucro encontra-se o aparelho de enchimento patenteado.

Cores — Preto, Cinzento, Azul, Castanho com tampas douradas e em Lustraloy.

Aparos — Extra finos, Finos, Médios, Grossos, Cortados e Obliquos.

83 inqueritos realizados ultimamente em 34 países provaram que a Parker é a caneta mais desejada.

Parker "51"

Encha a sua caneta com a Parker Quink, uma tinta que protege todas as boas canetas.

Parker "51" — Oiro. ... 450$00
Lustraloy... 375$00
» VS — Oiro..... 300$00
Outras Parker de 150$00 a 265$00

Distribuidores para Portugal:
ANTÓNIO VIEIRA, LIMITADA — PAPELARIA DA MODA
167, Rua do Ouro, 173 — LISBOA

A Ex.ma Classe Médica

António Ferreira Pinto, Ld.ª tem o prazer de comunicar que inaugura amanhã, dia 21 do corrente, na Rua da Vitória, n.º 57, e Rua dos Sapateiros, n.os 88 e 90, os seus salões de venda de material cirúrgico, laboratorial e equipamento hospitalar

Chama-se em particular a atenção da Ex.ma Classe Médica para o aparelho de Raios X T. C./2 em exposição

António FERREIRA PINTO Limitada

PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACEUTICOS • PERFUMARIAS
MATERIAL CIRÚRGICO, LABORATORIAL E HOSPITALAR
171 R. DA PRATA, LISBOA • PORTUGAL • END. TEL. FIDELIS

O funeral

do dr. Pais de Sousa em Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 20. *(Pelo telefone).* —A noticia da morte do antigo ministro sr. dr. Mário Pais de Sousa, rápidamente divulgada, causou profunda consternação e fez acudir a esta vila muitas pessoas, ao mesmo tempo que se recebiam numerosas manifestações de pesar. O comércio local encerrou as suas portas em sinal de sentimento. Durante a noite e madrugada de hoje, desfilaram pela residência do extinto centenas de pessoas, entre as quais o ministro do Interior, sr. engenheiro Cancela de Abreu; capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização; Lopes de Almeida, chefe do corpo de fiscalização; Eduardo Maria Rodrigues, juiz Borges da Gama, prof. dr. Lopes de Almeida, dr. Madeira Pinto e outras individualidades. Uma deputação de funcionários da Misericórdia de Lisboa chegou esta manhã a Santa Comba Dão, para tomar parte no funeral.

Durante a noite, madrugada e manhã de hoje, o cadáver foi velado por turnos dos Bombeiros Voluntários de Santa Comba Dão, Figueira, Mangualde e Cantanhede, irmandades, Legião Portuguesa, G. N. R. e muitas individualidades.

A camara ardente encontrava-se repleta de ramos de flores e coroas. Entre as centenas de telegramas recebidos, destacamos um do chefe do Estado, outro do presidente do Conselho e ainda de diversos membros do Governo, do ex-rei Carol, da Roménia, etc.

A's 15 horas o préstito funebre saiu da residência para a igreja matriz, onde, com a assistência do clero do concelho, foram celebrados oficios de corpo presente, após os quais se organizou o cortejo funebre, em que se encorporaram centenas de pessoas de todas as categorias sociais, a caminho do cemitério local, onde o corpo ficou depositado em jazigo de familia.

O sr. João Pais de Sousa, chefe da secretaria da Camara Municipal de Cantanhede, irmão do sr. dr. Mário Pais de Sousa, também chegou ontem de madrugada a Santa Comba Dão, para se encorporar no funeral.

Menina Maria da Fátima Soares Gomes da Costa

Faleceu a menina Maria da Fátima Soares Gomes da Costa, filha da sr.ª D. Rosa Soares da Costa e do sr. Augusto Gomes da Costa, fiel do armazem gás das C. R. G. E. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da Rua Maria Pia, 433-B, 1.º, para o cemitério dos Prazeres.

ROMAGEM

José da Silva Picão

A Casa do Alentejo promove no próximo domingo uma romagem a Santa Eulália, concelho de Elvas, ao tumulo e monumento do escritor regionalista José da Silva Picão. A' homenagem associam-se diversas entidades oficiais e particulares do distrito de Portalegre.

COM A LÍNGUA CORTADA

ALCOBAÇA, 20.—José Francisco Henriques, de 22 anos, jornaleiro, residente em Aljubarrota, quando regressava a esta localidade, vindo do lugar dos Casais de Santa Teresa, caiu da bicicleta em que seguia, tendo lacerado a língua e ficado sem parte dela, além de outras escoriações que recebeu pelo corpo.

UM ABALO DE TERRA

OLHÃO, 20—Pelas 2 e 47 da madrugada de hoje sentiu-se nesta vila um violento abalo de terra, que pôs em alvoroço parte da população.

AUTO REPARAÇÕES CENTAURO
[GASO INDÚSTRIA PORTUGUESA LIMITADA]
DIRECÇÃO TÉCNICA DE:
FRANCESCO FALLETTI
[EX-CHEFE DOS SERVIÇOS TÉCNICOS CITROËN PARA PORTUGAL E ESPANHA]
CHEFE DE OFICINA:
ENRICO MORO
[26 ANOS CHEFE DA SECÇÃO PRODUÇÃO DE MOTORES ALFA ROMEO]
MECÂNICA DE MÁXIMA GARANTIA EM TODAS AS MARCAS
OFICINAS, GARAGEM E ESTAÇÃO DE SERVIÇO ESPECIALIZADA VACUUM
AV. VISCONDE VALMOR, 68-B, 68-C
TELEF. 7 0584 - 7 4229

Teatros e Cinemas

Ópera no Coliseu

«Traviata», de Verdi

O publico acorreu ontem ao Coliseu, para se enternecer, uma vez mais e sempre, com o drama da «Dama das Camélias». A «Traviata», diz o programa que em espectáculo unico, cantou-se ontem com um sentido de verdadeira arte. E, para esta maravilha, houve dois elementos especiais: as partes que couberam a Fiorella Carmen Forti e á Orquestra Sinfonica Nacional, sob a regencia do maestro Arturo Lucon. A sua direcção, o carinho, o sentimento que, bem se sente, vivem entre ele e os componentes da orquestra é, só por si, um espectáculo deleitoso. O publico assim o compreendeu, pois logo no fim da abertura do 1.º acto, ao maestro e á orquestra dispensou merecidos aplausos que se repetiram em maior escala nos preludios dos actos seguintes. E, para provar que o próprio maestro estava contente com os seus colaboradores, e nomeadamente com o solista de violino, a todos felicitou na pessoa de Flaviano Rodrigues. O publico gostou e aplaudiu mais o gesto e a delicadeza relevante da orquestra.

Fiorella Carmen Forti é uma jovem de 21 anos, de bonita voz, de presença adoravel e de boa escola na arte lirica e dramatica. Representa num estilo novo que o cinema ensina e canta com belissima expressão, embora, no 3.º acto, sobretudo, nem sempre a preparação das notas agudas lhe permitisse um acabamento total da frase musical. Isto, que maculou a impecabilidade dos seus méritos verdadeiramente de eleição e excepção, se não chegou para desmerecer o encanto com que lhe ouvimos tanta coisa bela e dificil, nomeadamente a «sempre libera» e «Ah! fors' é lui» ou o «quanto estou mudada», do 4.º acto. O seu estilo moderno de cantar e de representar não se conjuga, porém, com o processo do baritono Giovani Fabbri, que cantou o «Gastão Letorières» com muita segurança e relevo merecedores do solicitado bis, na «Di Provença». Mas o estilo em que representa é francamente destoante e mal se pode conceber a sua horrivel caracterização...

Agostini Lazzari, muito frio de voz e de presença, mal pareceu o apaixonado «Alfredo», revelando um certo desconcerto no 1.º acto, aliás recomposto nos seguintes, onde obteve aplausos expressivos na ária «De miei bollenti spriti».

Gabriella Galli, Ubaldo Toffanetti, Enzo Cecchetelli, Pasquale Lombardo, Gemma Ragazzoni e Gregori Ardigo completaram o naipe, a que os coros, certos no canto e incertos na indumentaria, deram a noite de boa opera oferecida ontem pelo empresario Ricardo Covões ao publico do Coliseu.—M. A.

Atrás do reposteiro

O empresário Piero Benardon encarregou um discutido autor teatral de arranjar as operetas para serem representadas em fins de Agosto no Sá da Bandeira, do Porto.

—O grupo de teatro de «Gente Nova» voltou a suspender os trabalhos respeitantes á sua organização.

—E' possivel que a actriz Maria Lalande faça a sua reaparição numa companhia de declamação ainda esta temporada.

—Sexta-feira, em espectáculo unico, canta-se, no Coliseu, a «Boheme», com o soprano lirico Fiorella Carmen Forti, no papel de «Mimi»; o soprano ligeiro Ana Mazzoleni, no de «Musette»; e o tenor Roberto Turrini, no de Redolfo.

—Os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa pensam em pôr em cena, ainda esta época, a peça de grande espectáculo, de Dicenta, «Quem conta um conto...», numa tradução de Silva Tavares.

—O «Ballet» da ópera de Paris, que vem dar uma série de espectáculos ao teatro de S. Carlos, deve chegar a Lisboa no dia 12 do próximo mês de Maio.

—O baritono Enzo Mascherini, que, no «Rigoletto», fez subir três vezes o pano do Coliseu, interpreta amanhã, na ópera «Barbeiro de Sevilha», o papel de Figaro.

—O actor Alves da Cunha tenciona apresentar, na sua próxima temporada do Porto, as peças: *O autoritário, Os velhos, Ternura, Cobardias* e *Duas Causas*.

—Parece estar definitivamente assente que a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro já não irá fazer a sua projectada temporada ao Porto.

—A actriz Humilta de Macedo deve ingressar na companhia do actor Alves da Cunha.

Primeira e unica

do «Barbeiro de Sevilha», amanhã, no Coliseu, para estreia do célebre soprano Anna Hazzoleni, com o extraordinário barítono Enzo Mascherini e o notável tenor Agostino Lazzari

Numa noite inesquecivel de ópera, a grande companhia lirica italiana canta, amanhã, no Coliseu, em primeira e unica representação, o *Barbeiro de Sevilha*, com imortal musica de Rossini. Estreia-se o maravilhoso soprano ligeiro Anna Mazzaleni, que tem apaixonado o publico de todas as capitais, interpretando o Figaro o grandioso barítono Enzo Mascherini, que está arrebatando o publico, e Almaviva, o brilhante tenor Agostino Lazzari. Rege a grande Orquestra Sinfónica Nacional o ilustre maestro Arturo Lucon. Bilhetes á venda.

Teatro radiofónico

Dulce e Joaquim de Oliveira, dois dos mais antigos radio-artistas do *broadcasting* nacional, vão interpretar, aos microfones da Rádio Peninsular, um programa de rádio-teatro, a transmitir, em principio, quinzenalmente, e, em gravação, todas as semanas, durante um dos periodos diurnos. O primeiro original, a peça «Mulheres», será irradiado dentro de breves dias.

Primeiras exibições

«Arco do Triunfo», no S. Luiz

Quem conhece o belo romance de Maria Remarque e viu o filme de ontem fica sabendo quais as diferenças entre um e outro. Na obra cinematográfica procurou-se, sobretudo, destacar o conflito humano, isto é, as paixões e as reacções entre as duas personagens principais. Remarque deu-nos uma obra de ambiente angustiante, que põe em foco o drama dos refugiados alemães, e de outros países, numa cidade brilhante, mas egoista, como Paris. A' sua volta, tudo oscila, tudo é indecisão, e aqueles pobres seres humanos, envenenados, sem esperança, que em nada acreditam, sentem que alguma coisa ainda de mais grave se vai passar; a guerra iminente. São figuras dolorosas, mesmo misteriosas, atiradas para a margem da vida, para o subsolo, digamos, da grande cidade, onde vegetam fora da lei, que não lhes reconhece direitos. O que será para eles o dia de amanhã? Não o sabem! Ravic, tipo primordial, é um cirurgião fugido ao nazismo, que faz operações por conta de um médico francês. A sua psicologia é bem curiosa; misto de descrença e de cepticismo, de cinismo e de amargura.

O filme põe frente a frente Ravic e a amante, Joan Madou, encarnados por Charles Boyer e Ingrid Bergman, num desempenho, que é, de facto, extraordinário, de sensibilidade patetica. E' um vigoroso duelo de duas almas, que a tempestade passional leva ás ultimas consequências. Os seus registos fisionómicos tornam transparentes as sensações mais fugazes. Daí, o realizador empregar, a miude, «gros-pans», onde a dor, a angustia, a ansiedade, a inquietação, podem ser observadas numa atroz decomposição. A obra cinematográfica, embora tivesse como que tomado orientação diferente do romance, vive por si, autónoma e intensamente, numa palpitação angustiante. Charles Laugton deu-nos a caricatura preciosa de um oficial da Gestapo, que impressiona pelo seu relevo brutal. Complementos escolhidos—*Visor 42*.

Inauguração adiada

Por motivos imprevistos, foi adiada a festa inaugural do Cinema-Ginásio que a Companhia União Fabril mandou construir no Barreiro, destinado ao seu pessoal. A festa de inauguração será marcada oportunamente.

AS TROVOADAS

CASCAIS, 20.—De madrugada pairou sobre esta vila uma grande trovoada, que durou cerca de três horas. Depois de uma violenta queda de chuva, a trovoada desfez-se, não havendo noticia de prejuizos.

EM todas as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos

CARTWRIGHT

os mais brilhantes e resistentes

A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Agentes gerais para o Império Português:

MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª

PORTO

Rua do Almada, 30-1.º

Telef. 23571

LISBOA

R. Ferregial de Baixo, 31-1.º

Telef. 24343

SANTARÉM

ORGANIZAÇÕES RIBATEJO

Gala Nacional em 8 de Maio

Parada elegante da «aficion»

Toiros de Pinto Barreiros

por **Diamantino Viseu**

e **Manuel dos Santos**

VENDA DIRECTA AO PÚBLICO DE PENHORES DE LEILÃO

(Objectos de ouro, prata e jóias)

a preços reduzidos

MONTE-PIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

CAIXA ECONÓMICA

Rua da Assunção, 58, 1.º — LISBOA

PRINCIPIA AMANHÃ

a venda de bilhetes

PARA A GRANDE FESTA DE HOMENAGEM AO INTERNACIONAL DE FUTEBOL

CHICO FERREIRA

A REALIZAR NO DIA 3 DE MAIO NO ESTÁDIO NACIONAL

COM O SENSACIONAL ENCONTRO

TORINO-BENFICA

E UM DESAFIO DE JUNIORES

BENFICA-MISTO DE LISBOA

que começarão, respectivamente, ás 18 horas e ás 16 e 30

PREÇO DOS BILHETES

Bancada Central—Sectores: superior e inferior ... ... 80$00

Bancada Lateral—Sectores: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 23, 24, 25 e 26 ... ... 50$00

Cabeceiras—Restantes sectores ... ... 15$00

VENDA AO PUBLICO

Na Sucursal do «Século», no Rossio, das 10 ás 23 horas — Na Casa da Boa Sorte, Avenida Almirante Reis, 2-B — Na bilheteira dos Restauradores, n.º 7, das 10 ás 13 e das 15 ás 19 — Na Secretaria do Benfica, das 11 ás 13, das 15 ás 19 e das 21 ás 24.

AOS ENTUSIASTAS DA PROVINCIA

Associações, clubes e simples entusiastas do futebol e admiradores de Chico Ferreira que desejem reservar bilhetes devem dirigir-se imediatamente á Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, Rua do Jardim do Regedor, 9, a fim de serem prontamente atendidos, antes que a procura, que se prevê seja grande, dificulte a satisfação desses pedidos. Devem juntar em vale do correio a importancia dos bilhetes solicitados.

As crianças

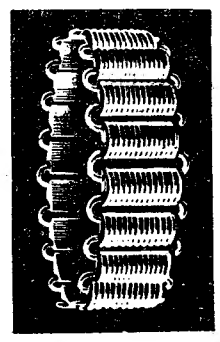
adoram a ESPUMA que

limpa, refresca e dá saúde

A pasta de dentes Kolynos é ideal para as crianças. Uma simples massagem de escova de dentes com um bocadinho de Kolynos é quanto basta para limpar e refrescar os dentes. É tão bom lavar os dentes com a pasta Kolynos. A boca fica saborosa, fresca e irradiando saúde. A Espuma da pasta Kolynos desaparece com um simples bochecho deixando na boca um frescor inigualável.

Preço 12 $ 50

KP 14



TOPÁZIO

Marca de requintadas realizações artísticas

PULSEIRAS EM OURO, PRATAS, FILIGRANAS e ARTIGOS MOURISCOS

Vende: **Ouriv. B. H. de Almeida — Rua dos Fanqueiros, 1-5**

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Abertura, às 22
VARIEDADES ÀS 0,15 E 2,15 horas

HOJE, estreia da castiza bailarina de flamenco

JOSEFINA MARIA

acompanhada à guitarra por MANOLO NAVARRO

Grandioso programa de Variedades com o famoso conjunto coregráfico espanhol

BALLET SACHA GOUDINE

ROSITA MONTAÑA, Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Emilia Gomez, Isabelita Navarro, Daley Soer, Ma-Li-Teng, Mabel Valencia

Música constante pelas Orquestras GRÃ-CASINO e ARCADIA com a vocalista norte-americana DAINA

Brevemente, estreia da Orquestra de ritmos brasileiros **FON-FON**

CRISTAL — DANCING DA MODA — Avenida da Liberdade, 137

A maior parada de artistas até hoje apresentada em Portugal!

RUIDOSO ÊXITO DE **ELENITA ESPEJO** GENTIL VEDETA DE BAILE E CINEMA

O grande **Ballet Marley Girls**

no novo SHOW «Las Gildas» com CLARITA MARLEY

e um estupendo conjunto das insinuantes artistas

MARUJA HERRERO - ANDREE BERT - HERMANAS BARON - ROSITA RAEZ - PILAR ORTUBIA - BLANQUITA PLA' - ROSITA MERINO LOLITA TERRERO - CARMEN GARRIDO - MARY CARMEN

Visitem o **BAR SALOIO**, uma originalidade do **CRISTAL** com **Marinela, Casimiro Ramos, Pais da Silva** à frente dum valioso elenco

Orquestras **CARAVANA** e **THE ROYAL JAZZ**

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE CINEMA

A todos os sócios deste Sindicato, beneficiários da Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos comunica-se que por despacho de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social de 8 de Março findo foi ordenada a integração da Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos na Federação das Caixas de Previdência, Serviços Médico-Sociais, a qual, a partir de 15 do corrente assegurará a assistência médica aos beneficiários e suas familias.

A DIRECÇÃO

MIAMI Abertura às 22 horas — Variedades às 0.15 e 2.15 horas

Apresenta HOJE e TODAS as NOITES em grande êxito um sensacional programa com as atracções

AMPARITO BRETY — PERLA de LEVANTE — MERCEDES ROMERO BALLET MARAVILLAS — HERMANAS DISDIER

Isabelita Alba—Chelo Rico—Luisa Herrero—Maruja Casado

e a dinâmica Orquestra **ALMEIDA CRUZ**

Entrada franca rigorosamente seleccionada

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45

HOJE - A revista gritante da alegria

O que se leva desta vida!

Grande espectáculo popular com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Eugénio Salvador, Fernanda Baptista em dois sentimentais fados, e Carlos Leal no «compère»

Teatro Nacional D. Maria II

Hoje, às 21 e 30, grande exito da peça em 3 actos de CARLOS SELVAGEM

Espada de Fogo com Palmira, Eunice, Erico, Adelina, Samwel, Paiva Raposo, Luz Veloso e Augusto Figueiredo.

Amanhã: **Recita do autor**

VARIEDADES

HOJE, em 2 sessões Às 20,30 e 22,45

Êxito ruidoso da grande revista de 1949

Realizada por **PIERO**

ORA AGORA VIRAS TU!...

com **Vasco Santana, Herminia Silva** e **Alvaro Pereira** no «compère», **Horacina** (a rainha do samba), **Luiz Piçarra**, o tenor da voz de oiro, **Liné** e **Ant. Gonçalves**, os bailarinos de acrobacia — **Ballet Cimarro**

CAVALO BRANCO

AVENIDA DO AEROPORTO

ALMOÇOS E JANTARES 30$00

APOSENTOS 60 — 80 — 100 ESC.

Nativ. Correia

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE — Telef. 32889 —

Animador *Filipe Pinto*

Fados, por: **Quinita Gomes, Manuel dos Santos, Natividade Correia, António Menêses, Maria da Conceição** e o humorista **António dos Santos:** Acompanhamentos por: **António Bessa** e **Miguel Ramos.**

SEXTA-FEIRA—FESTA ARTISTICA DE ANTONIO BESSA.

GINASIO TELEF. 20556

Hoje, às 21,30, **ESTREIA** do romântico filme de ***JEAN DREVILLE***

A FAMILIA ROQUEVILLARD

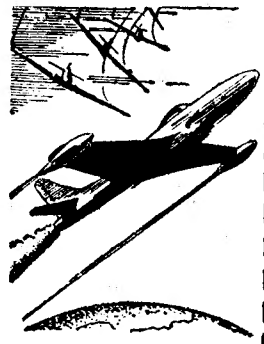
(LES ROQUEVILLARD)

com ***CHARLES VANEL***

O culto da honra e da família exaltado num filme nobilíssimo que a mocidade deve ver!

Uma lindíssima produção francesa extraída do conhecido romance de **HENRI BORDEAUX,** «Les Roquevillard»

Distribuição: **MUNDIAL FILMES**



ABRIL

Uma edição apaixonante, com narrações amenas, artigos científicos e a condensação de um absorvente livro: "Não haverá mais abrigos".

A fôrça aérea para ganhar a paz

Terá como estratégia atacar o inimigo desde o próprio país.

Seleções *do Reader's Digest*

Um idílio numa aldeia francesa

Terno romance de amor em plena invasão da Normandia.

Meu seguro para a velhice

Um assunto que interessa a todos, tratado com sabedoria.

Um detetive que soube perdoar

História emocionante de valor e de fé.

COMPRE HOJE O SEU EXEMPLAR

RITZ CLUB O MAIS ELEGANTE E MODERNO DANCING-BAR :-: R. da Glória - Telef. 25140 :-:

Grande êxito da atracção **MOLIN-RUBI**

Formidável parelha de baile cómico, excêntrico e acrobático

Na sua genial criação: UMA AUTÊNTICA CORRIDA DE TOIROS !!

Com a famosa ORQUESTRA **VIEIRA PINTO** e a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES

ENTRADA GRÁTIS

OLIMPIA CLUB O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA — Telef. 20919 —

Num êxito sensacional **AMALIA GARCY** gentil vedeta de baile espanhol

Um grandioso programa com **LIDIA DE SOTTOMAYOR — ANITA PAGAN — CARMEN UBILLA**

Permanente animação da ***Grande Orquestra Olimpia***

São Luiz T. 27172-A's 21 e 30

Em rigoroso exclusivo

Arco do Triunfo

com Ingrid Bergman, Charles Boyer e Charles Laughton

«Matinées» diárias

EDEN Telef. 20768 Ás 21

FABIOLA

A grandiosa obra inspirada no romance do «Abade Wiseman», com **Michele Morgan** e **Henri Vida.**

«Matinées» diárias

TRINDADE A'S 21 e 30 Telef. 20000

Um acontecimento único no cinema, o sensacional filme da FESTA BRAVA

A VIDA DE UM TOUREIRO

com o famoso espada **Pepin MartinVazquez**

«Matinées» diárias

GINÁSIO Tel. 20556

Hoje, estreia

A familia Roquevillard

vibrante filme com Charles Vanel

ODEON A's 21 e 30

PALACIO A's 21 e 30

2.ª SEMANA

DEUS LHE PAGUE

A grandiosa versão de **Joracy Camargo**, com **Arturo de Cordova** e **Zully Moreno**

«Matinées» diárias

TERRASSE Telef 20917 — A's 21 e 15

A DAMA DE ARMINHO Detectives à força

REX Telef. 9685 A's 21 e 15

Rosas tragicas

A menina dos sarilhos

TIVOLI Tel. 50595 AS 21.30

8 desaparecidas

sensacional filme de misterio, com George Sanders, Lucille Ball e Charles Coburn

«Matinées» diárias

Politeama TELEFONE 26305 HOJE ÁS 21,30

Hoje, às 21 horas TRIUNFO APOTEÓTICO: a sensacional atracção

Fantasias sobre gêlo

Inacreditável! Fantástico! 60 artistas de carne e osso em arrojadas proezas sobre uma pista de gelo autêntico. Luxuoso! Deslumbrante! Como nunca se viu igual!

Na tela: O filme **A CANÇÃO DO SUL**

CONDES AS 21 30 Telef. 22523

Maldita Mulher!

Vibrante filme com Humphrey Bogart e Lisabeth Scott

«Matinées» diárias

A's 18 e 15: **Herois do Mar**

CAPITOLIO A's 21 e 30 Telef. 27493

Estupendo exito da vibrante epopeia

Sangue e Prata

com Errol Flynn e Ann Sheridan

LIS Tel. 48560 A's 21 e 15

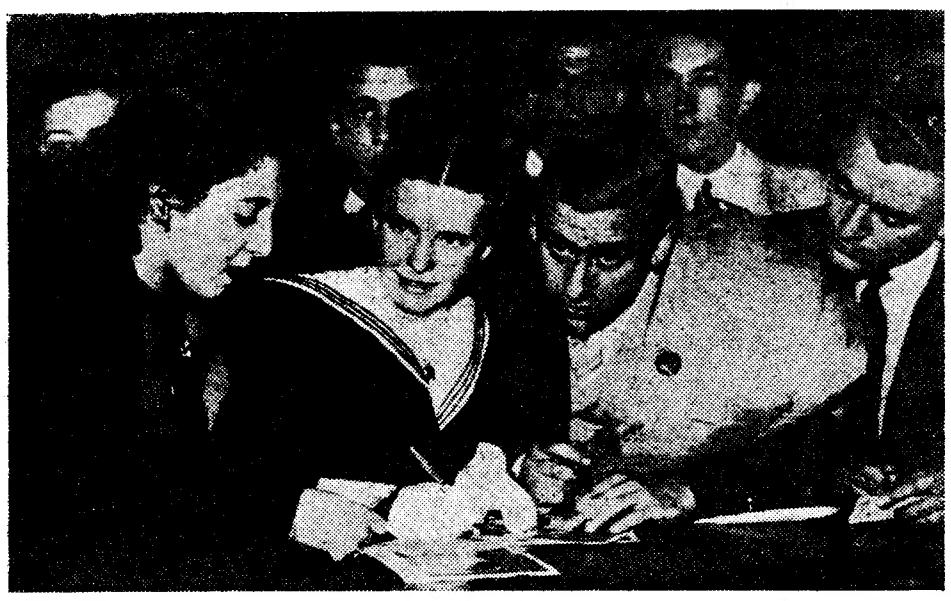
A DAMA DE ARMINHO Detectives à força

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

As aventuras de D. Juan

com Errol Flyn



Submetendo-se risonhamente á prova dos autógrafos...

Um avião levou para Londres

a pequena Margaret O'Brien

que amanhã segue por mar para Nova York

Um avião a trouxe, outro a levou. Como visão doce e angélica que tivesse desoido á Terra—Margaret O'Brien subiu hoje outra vez nas asas de um avião, para ir pousar nas terras nevoentas da Grã-Bretanha. Amanhã, o «Queen Elizabeth» levá-la-á a Nova York, donde depois voltará a Hollywood. A Metro aguarda-a para fazer uma fita—«Violet», com «estrelas» que ela, por enquanto, não conhece. Está em férias, veio visitar a Europa e, por agora, o que mais interessa á pequenina «estrela», sucessora da Shirley adolescente, é ver, ouvir—para depois contar aos seus amiguinhos de Hollywood como são as coisas e as gentes do continente que ela apenas conhecia da Geografia e da História. Margaret fez 12 anos em Janeiro e é uma menina muito aplicada, apesar de ter só três horas para estudar. Tem já uma pequena grande fortuna—ganha 200 mil dólares por ano —mas que lhe é defesa. As moralissimas leis da sua pátria congelaram-lhe os ordenados colossais, deixando á familia o direito de gastar apenas o que for indispensável ao seu nivel de vida e educação. Por isso, mal lhe fica um pequeno ordenado para revistas e chocolates—as suas duas unicas «extravagancias»...

Quando se pergunta alguma coisa a Margaret ela, uma menina bem educada, olha timidamente para sua mãe, como que a pedir ajuda. A mãe sorri-se e responde-lhe:

—Vê lá, desembaraça-te...

(E' preciso dizer que a mãe de Margaret, a sr.ª Glady O'Brien, de doces cabelos azulados, para encobrir a poalha branca do tempo, não tem nada o ar ou a situação de quem vive á custa do talento da filha?)

A doce Margaret vestia hoje o mesmo vestido de cabeção que trouxe ao chegar a Lisboa. Mas os cabelos castanhos soltos sobre os ombros dão-lhe um ar muito mais celestial e infantil.

Disse-nos Margaret que gostou muito de Sintra, dos seus dois palácios e do Castelo dos Mouros. Achou imensa graça á história das pegas e disse que há-de voltar a Portugal, para o ano, quando tiver outra vez férias. Falaram-lhe do bonito sol de Lisboa, mas este tinha ido passar o fim de semana a Sintra e por lá havia ficado...

A pequenina vedeta não tem agora mãos a medir. De luvas brancas, sobraçando o ramo de cravos vermelhos que lhe ofereceu o sr. Lazar Leon, e uma grande caixa de bíombons, feita de estopa e com bordados e bonecos que lhe lembrarão os bailados do Minho, Margaret assina como pode dezenas e dezenas de cartões, fotos, folhas de agenda, papeis de todas as qualidades e feitios...

A mãe sorri, ajuda. E comenta:

—E' sempre assim, em toda a parte...

Para todos, Margaret tem um sorriso, uma vénia—e, ainda por cima, um «thank you...» no idioma da sua pátria, o unico que por enquanto conhece. São dez horas, o avião vai partir. Há palmas, votos de boa viagem. Margaret diz adeus para as camaras de filmagem, o avião parte, segue até lá adiante—mas, daí a bocado, volta ao ponto de partida: uma pequena avaria no motor que demorará alguns minutos a resolver e que, afinal, se prolonga por uma hora, fez descer outra vez os passageiros. Margaret sai com a mãe e a tia que a acompanha—uma espécie de governante ou preceptora da «estrelinha»—e vai então tomar chá e comer sanduiches. Mais autografos, mais fotografias. Mais sorrisos sem convenção. Margaret é assim mesmo. E é assim em toda a parte...

Visitas dos congressistas de História da Arte a Setubal e a Evora

SETUBAL, 20 *(Pelo telefone)*.—Muitos dos excursionistas do Congresso Internacional de Arte, que se encontram em Portugal, vieram hoje a Setubal, acompanhados pelos srs. dr. João Couto e engenheiro Simões, tendo visitado a Arrábida, de onde seguiram em autocarros para esta cidade. Após o almoço, no Clube Naval, visitaram alguns monumentos, tais como as igrejas de Jesus, Corpo Santo, Santa Maria e S. Julião. Depois, dirigiram-se para o museu, recentemente inaugurado, onde se encontram os magníficos painéis quinhentistas e valiosas peças de prata, dos séculos XV, XVI e XVII, que são pertença da Misericórdia.

Terminadas as visitas, os excursionistas seguiram para Lisboa, passando por Azeitão, onde se demoraram algum tempo a admirar o antigo palácio da Bacalhoa.

A visita a Evora

EVORA, 20.—(Pelo telefone).—Em comboio especial chegaram hoje, ás 12 horas, a esta cidade, cerca de 200 excursionistas do Congresso Internacional da Arte, acompanhados pelos srs. drs. Reinaldo dos Santos, Mario Chicé e Faria Couto. Na «gare» eram os visitantes aguardados pelo presidente da Camara e outras entidades. As visitas começaram pela igreja de S. Bras e palacio de D. Manuel, recentemente reconstruido, a igreja de S. Francisco, a Capela dos Ossos e as ruinas do antigo convento da Graça, servindo de guia o sr. dr. Mario Chicó. A's 14 horas foi servido o almoço, no claustro dos Loios, prosseguindo as visitas á tarde.

INDUSTRIAIS CORTICEIROS

Sob a presidência do sr. Felismino Rubio, secretariado pelos srs. António Viegas Louro e M. Pinto Junior, prosseguiu hoje á tarde, na Associação Industrial Portuguesa, a reunião dos industriais corticeiros para discussão e aprovação dos estatutos do seu futuro grémio.

RECORDE PARIS
VÁ ESTA NOITE
AO
PIGALLE

PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismúticas.
MATA — Os micróbios da boca

Mantém-se as esperanças *de salvamento* do «Alexandre Silva»

PORTO, 20. (Pelo telefone)—A situação do vapor «Alexandre Silva», encalhado em Francelos, mantém-se quase como no primeiro dia, mas o navio rondou um pouco com a proa para a direcção da terra, sempre batido pelo mar, que esteve ontem muito agitado, pelo que tem sido práticamente impossivel a permanência a bordo.

A tripulação, todavia, tem ido várias vezes a bordo em baterias de pescadores, que arrostam corajosamente com as vagas e com os perigos de uma atracação dificil. Há quem mantenha radicadas esperanças no desencalhe do «Alexandre Silva», dado que o navio é de construção recente e muito robusta, mas não falta igualmente quem, considerando a sua posição, sobre rocha e rodeado de penedos, não admita a possibilidade do desencalhe.

Fizeram-se ontem fotografias aereas que mostram claramente a posição do navio e que indicam a direcção em que deve ser puxado quando os rebocadores tentarem o salvamento. Tudo depende, porém, do estado do mar permitir ou não o esgotamento da água que inunda parcialmente o «Alexande Silva» e a obturação dos rombos no fundo.

Ao estabelecer-se o cabo de vai-vem para bordo verificou-se que o material fornecido pelo Instituto de Socorros-a-Naufragos é, não só antiquado, como de possibilidades muito reduzidas. A extensão dos cabos só lhes permite eficiencia quando utilizados para pequenas distancias, como agora se viu, pois estando o navio a uns 180 metros da orla da praia, o cabo não atingiu metade daquela distancia. Teve de ser acrescentado e podem avaliar-se as consequências se se tratasse de uma utilização que não permitisse delongas.

Hoje, pelas 8 horas, depois do comandante e dos restantes tripulantes terem voltado para bordo, prosseguiu a descarga de malas do correio e do resto da bagagem dos passageiros que ainda ali se encontravam.

Ficaram feridos alguns pescadores

Além disso, a tripulação está a separar a carga para facilitar o seu desembarque, e, pelas 13 horas, sairam de bordo as primeiras caixas de sabão, que vieram para terra em bateiras de pescdores.

No posto de socorros, montado na praia pelos Voluntários Portuenses, receberam tratamento vários pescadores feridos, um dos quais ficou entalado entre a bateira e o costado do navio, pelo que sofreu uma lesão toraxica.

A' tarde vai ser lançada á água a grande jangada construida na praia sob a direcção do eng.º naval sr. Rodrigues dos Santos, a qual tem uma reserva de flutuação de três toneladas. Se provar satisfatóriamente, construir-se-ão outras para facilitar a rápida descarga do «Alexandre Silva», caso o estado do mar permita esse trabalho.

E' possivel que parte da tripulação possa trabalhar durante a noite de hoje a bordo, uma vez que está assegurado o seu salvamento rápido por meio do cabo de vai-vem, em caso de emergência.

A Alfandega montou um posto na praia, sob a direcção do sr. dr. Mário Rosas, para registo da carga desembarcada.

Chegou hoje ao local do sinistro o rebocador de alto mar sueco «Fritiop» que vem cooperar na tentativa de desencalhe. O presidente da Sociedade Geral, sr. D. Manuel de Melo, continua em Miramar e acompanha diariamente os trabalhos que se efectuam.

O novo matadouro

Com a presença de um agente do Ministério Publico e sob a presidência do sr. dr. Luciano da Fonseca Salvador, chefe da 2.ª repartição da Direcção do Serviço de Finanças da Camara Municipal de Lisboa, efectuou-se esta tarde o concurso publico para construção do edificio do frigorifico do Novo Matadouro do municipio, nos Olivais. Houve muitos interessados e o acto da abertura de propostas chamou aos Paços do Concelho uma avultada assistência. O depósito exigido era de 500 contos, não sendo conhecida, á hora de encerrarmos esta edição, a decisão camarária, a respeito da adjudicação.

Trabalha logo que te levantares
Com o trabalho tudo se consegue até uma das mais valiosas joias, da **GRANDE OURIVESARIA DA MODA**, Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

O compromisso

(Continuação da 1.ª pág.)

lanças, com bandeira e bandas de musica e de clarins, da Brigada Naval; uma companhia a 4 pelotões, com bandeira e banda de musica, da Policia de Segurança Publica de Lisboa; uma companhia a 2 pelotões, com bandeira, da Guarda Fiscal; 2 batalhões de 4 companhias e 2 pelotões, com bandeira, bandas de musica e de corneteiros, da Guarda Nacional Republicana; 1batalhão a duas companhias de 4 pelotões, com bandeira e banda de clarins, de Sapadores de Caminhos de Ferro; 1 batalhão a duas companhias de 4 pelotões, com bandeira e banda de clarins, do batalhão de Telegrafistas; uma companhia a 4 pelotões, com bandeira e banda de clarins, de Engenharia 1; 1 esquadrão a 4 pelotões, com estandarte e banda de clarins, de Cavalaria 7; 1 grupo de duas batarias de 4 divisões, com estandarte e banda de clarins, de Artilharia Ligeira n.º 3; uma companhia a 4 pelotões, com bandeira e banda de corneteiros, do batalhão de Engenhos; 1 batalhão de Metralhadoras n.º 1, a duas companhias de 4 pelotões, com estandarte e banda de corneteiros; 1 batalhão de Caçadores 5, a 3 companhias de 4 pelotões, com bandeira, bandas de musica e de corneteiros; 1 batalhão de Infantaria 1, a 2 companhias de 4 pelotões, com bandas de musica e de corneteiros,—estes dois na Avenida 24 de Julho—e 1 batalhão a 3 companhias de 4 pelotões, com bandeira e fanfarra, da Marinha de Guerra, na Avenida D. Carlos I.

As forças formavam em duas fileiras, uma de cada lado das ruas, frente a frente.

Em grande parte do percurso, numerosos populares e muitas senhoras assistiam ao desfile do cortejo, aclamando o sr. marechal Carmona e vendo-se engalanadas dezenas de janelas.

Os dois automoveis, com o chefe do Estado e o presidente do Conselho e os ajudantes do sr. presidente da Republica, eram escoltados por um regimento motorizado de cavalaria, de Lanceiros 2 e dos regimentos n.º 4 e n.º 7, a 2 grupos, sendo um de motos, que seguia á frente do cortejo, e outro formado por um esquadrão de motos e dois de «jeeps», tendo como 1.º e 2.º comandantes, respectivamente, os srs. coronel Almeida Ribeiro, comandante de Cavalaria 7, e tenente-coronel Chaby.

O cortejo e as tropas em parada foram, constantemente, sobrevoados por numerosos aviões militares.

A chegada a S. Bento

O palacio de S. Bento encontrava-se engalanado, exteriormente, com grandes bandeiras e estandartes, com as cores nacionais, e festões de verdura pendentes na varanda principal.

Junto do edificio, formava a guarda de honra ao chefe do Estado, constituida por uma companhia de Marinha, com a banda da Armada.

A Calçada da Estrela ficou sempre livre para o transito.

Em frente do edificio, e ocupando toda a faixa leste, concentravam-se numerosos populares, que, á chegada do cortejo, vitoriaram o chefe do Estado e o sr. presidente do Conselho.

A' passagem do sr. presidente da Republica e da sua escolta, na Avenida da India, os srs. general D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, e coronel Antonio Augusto de Sousa, chefe do Estado Maior do Governo Militar, os outros oficiais do mesmo organismo, e os srs. capitão Pereira Martinho e alferes Sá Nogueira—que a'i se encontravam, em automoveis—encorporaram-se no cortejo.

A Sul da linha ferrea, em frente á Avenida D. Carlos, encontrava-se postada uma bataria do regimento de Artilharia Ligeira n.º 3, para salvar com 21 tiros, durante a cerimonia do juramento do sr. marechal Carmona.

Eram 16 e 50 quando o cortejo chegou em frente do Palacio de S. Bento, no meio de entusiasticas aclamações de todos os presentes no largo fronteiro e das centenas de pessoas que se aglomeravam nas janelas engalanadas e o roncar dos motores dos aviões.

No ultimo degrau da escadaria do edificio, os dois presidentes eram aguardados pelos representantes do protocolo do Estado, srs. dr. Henrique Viana e coronel Esmeraldo de Carvalhais, e pelo secretario da Assembleia Nacional, sr. Costa Brochado.

Na Assembleia Nacional

o chefe do Estado foi recebido e introduzido por deputações das duas Camaras

O chefe do Estado, depois de assistir ao desfile da escolta de honra, recebeu, no átrio do Palácio da Assembleia Nacional, os cumprimentos das personalidades que ali o aguardavam, presidentes e deputações da Assembleia e da Camara Corporativa, Governo e outras entidades que seguiram o sr. marechal Carmona, na subida pela escadaria nobre em direcção á sala dourada.

Plantas ornamentais decoravam a escadaria e soldados de cavalaria da G. N. R., de grande uniforme, estavam postados nos degraus. No interior do Palácio, a guarda de honra ao chefe do Estado era feita por pelotões da Escola Naval.

Da sala dourada dirigiu-se o sr. marechal Carmona á sala das sessões, tendo-se organizado um cortejo precedido pelos srs. Costa Brochado, secretário da Assembleia Nacional; dr. Henrique Viana, coronel Esmeraldo Carvalhais, do

de honra do chefe de Estado perante a Assembleia Nacional

A mensagem do marechal Carmona á Assembleia Nacional

Ao assumir pela quarta vez o mandato em que a Nação me investiu, são para ela, nas pessoas dos seus directos representantes, as minhas primeiras saudações. Tributo-lhe ainda os meus reconhecidos agradecimentos pelo seu voto de confiança e manifesto a minha gratidão pelas palavras com que a Assembleia Nacional teve a bondade de receber-me. Faço-o por dever de cortesia e por imposição do sentimento, ainda que as reais limitações de uma idade avançada e o cansaço de uma vida de trabalho me agravem neste momento as preocupações com que, mesmo noutras circunstancias, tomaria o encargo de presidir aos destinos da Nação.

Como homem consciente das responsabilidades do cargo e das dificuldades da época que atravessamos, não obedeci, com efeito, á voz da comodidade, mas posso dizer que segui o imperativo do dever. Ao menos pareceu-me que a simpatia, o ardor, o entusiasmo com que a Nação se ergueu para designar o meu nome me impunham a obrigação de me dispor a servi-la com as forças que me restassem e enquanto humanamente o pudesse fazer. Sirvo-a em nome dos mesmos princípios que me têm conduzido e todos temos professado, e nenhum outro interesse busco através de toda a acção além do interesse nacional.

Estamos, como todos reconhecem, numa das grandes viragens da História. Multiplicam-se os problemas; acumulam-se as dificuldades; uma grave perturbação agita os espíritos; no mundo económico, no mundo social, no mundo político, nas relações entre Estados e no seio das Nações, os homens revelam mais perplexidades que seguranças, mais problemas que soluções, mais duvidas que certezas. E' quase certo que desta fermentação social um novo mundo despontará; esse outro mundo é, porém, para a mesma humanidade—isto é, para o mesmo homem que, á face da terra, terá sempre de trabalhar e sofrer, de conviver com os outros homens, disciplinar e condicionar a sua actividade, e continuará a partilhar a vida entre tendências inferiores, a caminho da materialidade das coisas, e magníficas florescências duma espiritualidade quase divina.

E sendo assim, muito perigosa é para as sociedades a ansia de uma impossível renovação total, e falsa a ideia de que, para fazer de novo, se podem esquecer ou postergar os princípios que derivam da própria natureza humana e a experiência de séculos foi pouco a pouco revelando e cristalizando na consciência dos povos.

Eis por que Portugal se tem mostrado tão largo e aberto ante novas perspectivas—e algumas com imensos sacrifícios seus abriu ao Mundo—e ao mesmo tempo tão apegado se mostra ás directrizes permanentes da sua História e aos princípios modeladores da consciência da Nação. Nós o vimos bem claramente através de uma reacção vivíssima quando receou pudessem ser atingidos alguns daqueles princípios fecundos a que tem obedecido a sua vida, o seu orgulho de nação livre, a independência e integridade da Pátria cuja defesa de modo tão explícito a Constituição me impõe como chefe do Estado.

Essas claras indicações da consciência nacional são directrizes a que tem de obedecer a acção do Estado, nos confusos tempos que vivemos. Para que triunfem não basta, porém, que as sigamos; é necessário que a comunidade nacional se encontre espiritualmente unida na sua defesa. E' para essa união dos portugueses que apelo, é essa união de espíritos que desejaria se fortalecesse cada vez mais, como indispensável á realização dos seus destinos.

Não podemos deixar de ver com satisfação que a Europa vai despertando para a consciência dos princípios básicos da sua própria civilização, e que das recentes destruições e desgraças começa a ressurgir para uma vida mais conforme á solidariedade das nações que a constituem. A generosidade com que a América, tanto material como moral e politicamente, ajuda á recuperação europeia marcará, sob certo aspecto, a fisionomia duma época e, se for possível, mercê dessa política, salvar a paz e com ela a civilização cristã do Ocidente, penso que a Humanidade deverá, pelos séculos fora, regozijar-se de ter sido possível preservar dos erros e loucuras que o anteaçam, o seu mais valioso património.

Concluo sobre esta esperança e sinceríssimo voto as minhas despretensiosas palavras e sobre ela começo o meu novo mandato que a Providência abençoe e torne feliz para todos os portugueses.

Protocolo do Estado; capitão de mar e guerra Nuno de Brion e major Carvalho Nunes, da casa militar do chefe do Estado, e dr. Carmona e Costa, secretário.

O sr. marechal Carmona dava a direita ao sr. dr. Oliveira Salazar e a esquerda ao sr. dr. Albino dos Reis, seguindo-se os presidentes da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, os ministros e subsecretários de Estado, as deputações da Assembleia e da Camara Corporativa, chefes de gabinete e secretários dos ministros, comandante da guarda ao Palácio e oficiais da Policia ali de serviço, capitão Luis Cunha e Maia de Loureiro.

A abertura da sessão

O sr. marechal Carmona, ao som do hino nacional e acolhido com uma prolongada ovação, assume a presidencia da sessão, sentando-se á sua direita o sr. dr. Oliveira Salazar, presidente do Conselho, e o prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, presidente da Camara Corporativa; e á esquerda o sr. dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, e conselheiro dr. José Joaquim Coimbra, presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Cessam as palmas e sentam-se todos os assistentes nas tribunas, o sr. cardeal-patriarca, o nuncio de S. S. e o corpo diplomático e, nas galerias o procurador-geral da Republica, conselho de Estado, altas patentes militares com seus uniformes de gala, e os civis de casaca e colete negro, assim como muitas senhoras, oferecendo a sala iluminada um aspecto imponente. No hemiciclo os ministros, deputados e procuradores.

O presidente da Assembleia Nacional anuncia então que o sr. marechal António Oscar de Fragoso Carmona toma posse, perante a Assembleia Nacional, do alto cargo de Presidente da Republica, para o qual foi eleito, pela quarta vez, em 13 de Fevereiro de 1949 e que vai prestar o juramento exigido pelo artigo 75 da Constituição.

O compromisso solene

A assistência ergueu-se. O sr. presidente da Republica levanta-se e pronuncia então a formula do juramento:

—Juro manter e cumprir leal e firmemente a Constituição da Republica, observar as leis, promover o bem geral da Nação, sustentar e defender a integridade e a independência da Pátria Portuguesa».

Novamente fala o sr. presidente da Assembleia Nacional para declarar:

—Tem a palavra o sr. dr. José Soares da Fonseca, para, em nome da Assembleia Nacional, apresentar ao sr. presidente da Republica as saudações e cumprimentos da Assembleia.

Fala o deputado Soares da Fonseca

O deputado sr. dr. José Soares da Fonseca pronuncia então o seguinte discurso:

—Dizia-se da função régia na monarquia tradicional, e dizia-se com perfeita justeza, que era duro o oficio de reinar.

O nosso estatuto político, substituindo o antigo presidente dominado pelas forças parlamentares, ao qual constitucionalmente se reservava mero papel decorativo, por um presidente que, ao invés, domina toda a organica constitucional e tem, por isso, verdadeiras atribuições de Chefe do Estado, permite-nos afirmar, com igual justeza, que não há nem missão mais delicada nem tarefa mais árdua do que a de supremo Magistrado da Nação.

Passa de duas décadas que V. Ex.ª vem exercendo ininterruptamente esse alto cargo. Eleito agora pela quarta vez, V. Ex.ª, mercê de Deus e depois do juramento acabado de prestar nesta Assembleia Nacional, para o efeito reunida em sessão solene, vai iniciar ainda outro periodo presidencial.

O facto significa, antes de mais, claro reconhecimento de existirem em V. Ex.ª as elevadas qualidades necessárias ao exercicio da função e eloquente consagração da forma superior como nela tem sabido servir.

Por muito que isso fosse do meu grado, não me deterei, aqui e agora, a enaltecer o conjunto notável dessas qualidades, traçando o nobre perfil moral de V. Ex.ª Fazê-lo agora, *durante a sessão solene da posse, exigiria, pela natural riqueza do assunto, tempo demasiado que as circunstancias não comportam. Fazê-lo* aqui, *na própria presença de V. Ex.ª, poderia parecer, da minha parte, feio pecado de lisonja.*

Não resisto, contudo, á tentação de salientar uma dessas qualidades, aquela precisamente que mais actuou quando V. Ex.ª se dignou aceitar o convite para voltar a submeter o seu nome ao sufrágio da Nação.

Refiro-me, Senhor Presidente da Republica, ao seu profundo sentido do dever—ditado pelo mais perfeito espirito de sacrificio ao bem comum e pela mais exemplar consciência de devoção patriótica.

Invocando o natural peso dos anos e a justificada fadiga dos muitos trabalhos passados, era compreensivel que V. Ex.ª tivesse preferido recolher-se exclusivamente á atmosfera calma do seu lar.

Para mais, retirar-se-ia da vida politica em plena glória, depois de, com tanta dignidade, ter presidido a uma feliz era de restauração e engrandecimento nacionais, como poucas e como as maiores da nossa História multi-secular. Evitaria, do mesmo passo, novas graves responsabilidades e grandes canseiras de sua natureza inerentes a tão elevado cargo—umas e outras agora aumentadas pela ameaça das calamitosas nuvens que, obscurecendo os horizontes de todo o Mundo, parecem querer desencadear-se especialmente sobre a nossa velha Europa.

Um simples apelo bastou, no entanto, para que V. Ex.ª, escravo fiel do dever, se dispusesse a continuar servidor incondicional da Pátria. Um simples apelo e, decerto, a ideia reconfortante de ter achado o grande colaborador ou, dizendo ainda melhor, a certeza de lhe não faltar a continuação do grande colaborador...

O significado da reeleição

Senhor Presidente da Republica: Sem embargo do muito que é tudo isto, a longa permanência de V. Ex.ª na chefia do Estado significa ainda muito mais.

Ela demonstra, a par de outras abundantes e vivas demonstrações, o alto merecimento dos principios essenciais que informam o regime e que possibilitaram a feliz continuidade da Magistratura de V. Ex.ª Ela afirma a identidade inequivoca entre a sã consciencia politica da Nação e as virtudes fundamentais da nossa estrutura constitucional—identidade tambem certificada mil vezes por outras formas diversas e eloquentemente expressivas. Pode dizer-se até que, no passado dia 13 de Fevereiro, o grande reeleito *foi o Estado Novo, personificado na figura veneranda de V. Ex.ª.*

Não decorreu pacifica a ultima campanha eleitoral. Mas o facto está longe de poder traduzir a mais leve diminuição do alto prestigio pessoal de V. Ex.ª. Os próprios adversários o reconheceram, ao menos de forma indirecta, pondo a questão nos termos em que deliberadamente a puseram.

Na verdade, a oposição desencadeada contra a candidatura de V. Ex.ª foi-o exclusivamente contra os principios em V. Ex.ª encarnados. O debate, transcendendo as pessoas, deslocou-se para o terreno das próprias instituições politico-sociais.

Cedo se apercebeu disso a alma da Nação. O País acorreu a aclamar, em vibrantes e frenéticas apoteoses a V. Ex.ª, o regime em V. Ex.ª consubstanciado. E escolheu, não direi apenas o melhor dos candidatos, mas o unico *que representava um sistema politico onde são indiscutiveis, como proclamou Salazar, as nossas «grandes certezas»: Deus e a virtude, a Patria e a sua História, a autoridade e o seu prestigio, a familia e a sua moral, a gloria do trabalho e o seu dever.*

Por outras palavras: Embora reconhecendo a vasta obra de restauração do Estado Novo nas finanças, na economia e na administração; embora admirando as formidáveis realizações no campo material, algumas delas julgadas impossiveis pelos nossos pais e outras inconcebiveis para muitos de nós próprios; embora ufanando-se de todo o conjunto de extraordinárias aquisições na ordem interna e da forte valorização na ordem externa—o País consagrou sobretudo, na reeleição de V. Ex.ª, as paredes mestras dos nossos quadros institucionais; os fundamentos politicos, morais e sociais do regime; os principios essenciais da nossa doutrina e a necessidade do seu natural desenvolvimento progressivo; em suma, o «espirito» da Revolução Nacional, garantia eficaz da Pátria livre no Ocidente cristão.

Se me é licito empregar o termo, direi que a Nação «sagrou» V. Ex.ª, consagrando este espirito.

Porque também eu, durante a campanha eleitoral, pude ser intérprete, embora modesto, destas ideias vivas e destes sentimentos vigorosos, aceitei a alta honra que me foi conferida de saudar hoje V. Ex.ª em nome da Assembleia Nacional. E saudo-o efusivamente, sr. presidente da Republica, ao mesmo tempo que formulo, com a Assembleia Nacional e com todo o País, votos sinceros pelas venturas do periodo presidencial agora começado e pelas prosperidades pessoais de V. Ex.ª.

Deus guarde V. Ex.ª e proteja os destinos de Portugal».

Os deputados, de pé, aplaudiram com entusiasmo o orador.

Segue-se a leitura da mensagem do sr. marechal Carmona, que publicamos noutro lugar e que a assistência, de pé, aplaudiu vibrantemente durante alguns minutos.

O sr. presidente da Assembleia Nacional, em nome do sr. presidente da Republica, encerra depois a sessão, retirando-se o chefe de Estado da sala, em seguida, com o mesmo cerimonial da entrada.

A homenagem dos municípios

Após a sessão, o sr. presidente da Republica dirige-se ao salão nobre, onde o presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, em nome dos presidentes das camaras municipais de todo o País, apresentou saudações ao chefe do Estado no seguinte discurso:

«Sr. presidente da Republica—Raramente, na história de Portugal, o sentido politico da investidura do chefe do Estado correspondeu tão ajustadamente á vontade da Nação como neste dia, em que V. Ex.ª assume pela 4.ª vez o encargo da suprema magistratura nacional.

E' que hoje, como em outros graves passos da nossa vida de oito séculos, a Nação quer afirmar a permanência da sua continuidade histórica e a inabalavel vontade de a assegurar através de todas as circunstancias e mesmo á custa de pesados sacrificios.

Tendo a experiência de duras provas em passado ainda não muito distante e, com ela, a consciência de que as Nações pagam caro os caprichos e dissenções politicas, não hesitaram os portugueses na escolha, sabendo já quanto deviam a V. Ex.ª na recuperação deste País que se ia perdendo...

Não quiseram regressar ao periodo das divisões partidárias. Ao contrário, quiseram manter-se unidos num só pensamento e numa só vontade: a de conservar Portugal digno e livre.

Por isso, de Norte a Sul do País que elegeu S. Ex.ª por seu chefe incontestado, aqui estamos todos os representantes dos municipios a saudar V. Ex.ª sr. presidente da Republica, pela voz do Municipio desta velha cidade de Lisboa, velha como a Nação e consciente, como ela, das gloriosas tradições da sua história, a confirmar-lhe de viva voz, com o alto entusiasmo de uma Nação renovada, ciosa dos seus destinos como orgulhosa do seu passado, o extraordinário significado da sua votação de Fevereiro.

É em nome da Nação que os concelhos do País estão aqui representados para, junto de V. Ex.ª e pela minha voz, exprimirem os votos de que a excelsa figura de V. Ex.ª sr. marechal, permaneça á frente da Nação com a mesma felicidade de sempre, para satisfação integral dos portugueses que querem viver livres e para glória desta terra que quer continuar a honrar o seu passado.

Queira V. Ex.ª acolher no seu coração magnanimo mais esta prova da nossa profunda gratidão aos altissimos serviços que tem prestado á Pátria, mais esta homenagem á impoluta dignidade com que tem desempenhado as elevadas funções que hoje assume, novamente, por indiscutivel mandato nacional.

Encontravam-se no salão nobre os presidentes dos municipios, os membros do Governo e o corpo diplomático, além de outras individualidades, repetindo-se as palmas quando o sr. presidente da Republica agradeceu em breves palavras a saudação do representante das camaras municipais.

O chefe do Estado agradece as manifestações populares

O sr. presidente da Republica assomou, então, á varanda do palácio da Assembleia Nacional para receber as saudações da multidão que se apinhava cá em baixo e rompeu em clamorosa ovação. Junto do sr. marechal Carmona encontravam-se sua esposa e pessoas de sua familia, o presidente do Conselho e o Governo e, noutro local da varanda, o corpo diplomático. Seguidamente, reorganizou-se o cortejo que acompanhou o sr. marechal Carmona até á saida do edificio.

MARIANA FREITAS
CHAPÉUS
Apresenta a sua colecção de Modelos Parisienses. R. dos Anjos, 20-B.

QUER UM BOM RADIO?
Compre-o nos
Duartes, Pai e Filho
Rua da Vitória, n.os 46-48 Tel. 32911

RADIOS PARA TODAS AS ONDAS
a 75$00 mensais
Máquinas de Escrever
Máquinas Fotográficas
CASA MAX
2-C—Av. Praia da Vitória—2-D

AUTOMOVEL MORRIS
DC—15—52, roubado. Pede-se o favor quem souber paradeiro avisar Polícia, G. N. R. ou telefone 45885 gratifica-se

VIDA citerario

O PRETO NO BRANCO

Plano de vida

A vontade enérgica é que faz os homens de acção e as figuras gloriosas da História.

Os homens sem vontade não influem sobre os outros homens, não marcam, por factos, a sua passagem pela Vida e, em regra não fazem mal nem bem. A História não os menciona e não se lhes erigem monumentos. Para isso é necessário praticar actos fortes, mesmo que os pensamentos que os determinam sejam fracos. Não me repugna, portanto, acreditar que os sujeitos de quem eu vejo as estátuas nas praças tenham sido razoavelmente estupidos para serem inteiramente gloriosos. Os homens de acção são ambiciosos e só os ambiciosos triunfam. Mas as suas ambições são limitadas. Eu conheci um rapaz, o Cipriano, que andou comigo no liceu e que me confessou, tinha catorze anos, que aspirava apenas a uma coisa: casar rico. Era um rapazinho inteiramente dentro das realidades. De toda a minha turma era talvez o unico que não fazia versos. Hoje tem cinquenta anos, é um homem notavel. Casou duas vezes—ambas riquissimo. Recordo-me que era enérgico—e inefavelmente estupido. Homem duma só pequena ideia—a de casar rico—e duma vontade tenaz ao serviço dessa ideia enviuvou há meses e prepara-se para casar terceira vez, ainda mais rico que das duas primeiras. E' um triunfador. Na terra da sua naturalidade já tem uma rua com o seu nome. Não me admira nada que depois da sua morte lhe erijam um monumento. Em compensação o Ernesto, o mais inteligente da classe, deu ingresso há dias na Mitra. Não quer isto dizer que o Ernesto não fosse um ambicioso. Mas a sua ambição era infinita e não era como a do outro, precisa, nitida, pequenina. Ambicionava ser um heroi e um santo e por isso acabou em mendigo. Os inteligentes, os contemplativos,, são homens de acção falhados. Porque o ideal deles seria tambem fazer, conseguir, realizar, mas como querem fazer coisas impossiveis e todas ao mesmo tempo, a Vida «dá-lhes para traz» e acabam mal.

A unica excepção que conheço a esta regra é a do Moreira, que veio para Lisboa e cujo unico desejo era «aprender a viver na Sociedade». Não era, verdadeiramente, uma ambição desmedida. O Moreira andava bem vestido, passava o dia ás portas dos estabelecimentos do Chiado e da Rua do Ouro. Arranjou conhecimentos ilustres, tinha assinatura em S. Carlos. Pois não conseguiu viver até ao fim da sua Vida, na Sociedade! Pediu-me há dias vinte mil réis emprestados, porque ainda não tinha jantado.

Nunca percebi como ele falhou numa coisa tão fácil. Os que são ambiciosos duma só ambição e teimam e porfiam, em regra, vencem. Os outros são sonhadores a quem falta a noção do «justo meio», do «meio termo» e estão, portanto, fora da realidade. Dão-se, com exuberancia, a todas as ideias e a todas as imagens que lhe surgem neste grande album de bonecos com movimento que é o Mundo e assim dispersam-se, esgotam-se, esvasiando-se como um balão furado a que vai fugindo o gás.

Estes tipos assim falham necessáriamente, não têm «jeito» para viver. Cada homem deve ter perante a Vida a mesma atitude que tem o gato diante do buraco onde ele sabe que está um ratinho que quer apanhar. O gato está calado, atento, imovel—aguardando. Pode ouvir em torno dele o tropel doutros ratinhos acessiveis dum salto, mas ele não se distrai. E' aquele rato, daquele buraco que ele escolheu e quer. Portanto, espera. E acaba por apanhá-lo.

Na Assembleia Legislativa da França de 89, Napoleão, isolado, desconhecido, obscuro esperava o «seu ratinho» o 18 Brumario. O Cipriano esperava desde o liceu a mulher rica». Nem um nem outro se deixaram distrair dos fins propostos e assim Napoleão foi Imperador e o Cipriano é uma cavalgadura imensamente rica. Ambos se manifestaram homens de vontade e de acção com ambições precisas e acessiveis. Eu tenho pena de já não estar em idade de escolher. E talvez se estivesse, não escolhesse, que cada um é como Deus o fez. Mas se o Acaso permitisse eu mudar de feitio—não escolhia o Império.

Deve ser uma grande massada ser Imperador e é mais cómodo ter um automovel de marca. Mesmo porque nas batalhas mata-se muita gente, ao passo que nos atropelamentos podem sofrer uma ou duas pessoas e, quando se tem dinheiro, endossa-se a responsabilidade á Companhia de Seguros, e fica a consciência tranquila.

O que é preciso é um sujeito, de pequeno, estabelecer o seu plano e não pensar noutra coisa. Há exemplos na História de que isto até serve para ser Pontifice.

Ora é muito mais fácil ser senhorio.

RAMADA CURTO

Duas gotas de chuva

Duas unicas gotas
de chuva,
tombaram sobre o meu rosto.

Duas gotas apenas,
gemeas e irmãs.

Era apenas ilusão,
n'esta terra onde o sol
é um sultão
adormecido.

A ilusão estava longe,
bem longe.

Só dentro de mim
chovia,
chuva d'alma
tão alheia, tão sózinha,
que toda a ilusão
era apenas minha
e de mais ninguém.

JARDIM PROTÊT—DAKAR
Fevereiro de 1949

CORREIA DA COSTA

OS NOSSOS CONTOS

Dois destinos

Inclinou-se um pouco sobre ela e disse-lhe a meia voz:

—A senhora interessa-me. Quer dançar comigo?

—Quero.

A partir dai, a história adivinha-se. Imediatamente lhe impressionou naquele rapaz o ar resoluto de quem não imprime rodeios ao que pretende expressar e prefere sofrer um desaire a permanecer na hesitação. Ela compreendia que a natureza da resposta depende da nitidez da pergunta, feita no rasgo imperioso de quem desperta desde logo um sentimento activo. E' indiscutivel que só se consegue arrancar lume á pedra ferindo-a; por isso, jámais qualquer homem a preocupara, talvez pelo tom amorfo com que se lhe dirigia. Reconhecia que o seu temperamento violento só poderia adaptar-se a uma vontade vigorosa que lhe quebrasse as resistencias, obrigando-a á rendição incondicional da sua alma sôfrega de amor. Parecia-lhe que, no capitulo das reacções afectivas, a confissão da curiosidade nascente devia anteceder todos os dialogos e todas as atitudes. Se ele, em vez de declarar: «A senhora interessa-me. Quer dançar comigo?», tivesse dito: «Quer dançar comigo?; a senhora interessa-me», ela teria recusado lançar-se nos braços daquele estranho, que se lhe tornara tão querido a principiar da primeira frase. Um homem que sabe o que ambiciona, e tem a coragem de transmiti-lo sem subterfurgio á mulher que o cativou, cria acto continuo uma corrente simpatica do lado dela, que nasceu para ser dominada. O coração da mulher, com tudo o que possa conter de volitivo e intelectual, deixa de pertencer-lhe; e como ela só sabe defender-se estando na posse integral dessa viscera, fica privada de fazê-lo por ausencia de apoio onde se estribe. O amor que se provoca é um roubo que se comete. E aquele homem, que não procurava seduzi-la com a blandicia do sorriso ou a sinuosidade da voz; que dispunha apenas da arrogancia inabalavel do seu capricho, impôs-se abruptamente á alma, como estas aves aquaticas que se despenham verticalmente no mar, vindas de muito alto, para atingir a presa na profundidade.

Ela sentiu, no recondito mais sagrado da feminilidade, que qualquer mola entrava subitamente em acção—arremedo organico da boite à surprise que revela de chofre o seu conteudo, quando o dispositivo de abertura se mobiliza no tiro certeiro que o alveja. Aqui, o tiro, fôra a lendária flecha, desferida pela mão ludica de um deus ocioso.

Tanto quanto é possivel determinar a génese de um sentimento, (produto habitual de uma carga emotiva longo tempo acumulada), ela julgava-se capaz de marcar matematicamente o minuto desencadeante do seu amor, que é sempre uma surpreza para quem o concebe pela primeira vez—espécie de clarão que irrompe dentro de nós, mas parece existir fora de nós, de tal maneira o seu fulgor cega o olhar que o contempla. E' que a paixão não vive sem exteriorização; e projectando-se no objecto do seu culto, recebe dele o reflexo solar que a alimenta e exalta.

Nos braços daquele homem, ela tinha perdido o nucleo da personalidade, a posse de si mesma, o auto-dominio dos seus nervos. Deixara de se governar. Operara-se nela uma transferencia psiquica, em que as virtualidades morais, que são o suporte intimo do eu, se tinham evolado como que tocadas por uma lingua de chama, que as consumira num ápice. Talvez que os lábios dele deixassem fugir algum murmurio de confidencia, depois da formula inicial do seu convite; mas o que ela acusava sobre a pele, activando-lhe a circulação e pondo-lhe um frémito novo no peito, era o magnetismo do seu olhar, profundo, penetrante, voluntarioso e cruel.

Da parte dele não havia a deliquescencia de uma alma que se estreia nos misterios do amor; o seu sentimento era feito do apelo veemente do sangue, que se apressa nas exigencias da conquista. Ao abandono, passividade, desfalecimento do coração conturbado dela, opunha ele o vigor tónico da sua carne, que se muscularia no impeto do querer. Assim se marcavam as diferenças essenciais dos dois sexos, que se completam nas suas antinomias, unificando-se pela justaposição de dois hemisférios opostos, onde brilham constelações diferentes.

Em dado momento, ela sentiu-se mais estreitada contra o peito dele; a quente respiração da sua boca máscula aflorou a ondulação mais alta do seu cabelo, infiltrou-se na epiderme da face, roçou pelo pescoço e veio morrer na curva do ombro, que o largo decote do vestido libertava. Podia, nesse instante, arrebatá-la para onde quisesse: os pés dela nem tocavam o chão; havia uma força aérea que lhe comunicava impulsos de levitação, atraindo-a para o ceu nocturno da hipnose, onde o imperativo das sugestões alheias subverte a critica da consciencia. Dir-se-ia que envolvendo aquele homem nos seus braços, e sendo envolvida por ele, ficava á mercê de um roteiro imprevisto que fosse desenrolando pelo mundo dos sentidos o itinerario nunca dantes experimentado das doces alucinações.

Tambem ela obedecia ás injunções motoras da sua alma e colava junto ao seio o desconhecido de há pouco, como se doravante a sua vida deixasse de possuir finalidade longe do homem que lhe surgira com uma palavra desenvolta na boca cheia de orgulho. Havia, no enlace dos seus corpos, que assim se tinham unido para dançar, alguma coisa mais que o amplexo convencional dos pares que seguem o ritmo da musica—pois figurava o elo subtil, e por isso mesmo inquebrantavel, de uma cadeia que vem do caos primitivo e pela qual a complexa humanidade se imortaliza, agrilhoando o pulso simbólico de Venus

Tudo em volta perdera, para eles, a significação real das imagens da terra: as lampadas dos lustres semelhavam corações a arder, numa apoteose de mágica; os espelhos não reflectiam caras nem corpos, antes uma revoada de asas que se debatesse em desenhos circulares, fazendo flutuar pelo espaço a plumagem branca e negra que as revestia; de longe, como do fundo de um templo, vinha a sonoridade vaga que os embalava, despojada do caracter profano dos seus acordes—e nem sequer se davam conta do ruido futil da sociedade futil, redemoinhando em torno da sala. Só eles se conservavam calados, sérios, extasiados, concentrados no seu sonho, como se as palavras, que tivessem de dizer um ao outro, precisassem de um molde ideal para nele cristalizarem os seus anseios...

E naquela noite, por inspiração divina, decidiu-se o destino de ambos.

JOSÉ MAGRO

UM NOVO E GRANDE ROMANCE DE
D. H. LAWRENCE
Outra obra-prima do imortal autor de «FILHOS E AMANTES», «HISTÓRIA DUMA RAPARIGA», «MULHERES APAIXONADAS», «LADY CHATTERLEY»
"O Pavão Branco"
Magnifica tradução de CABRAL DO NASCIMENTO
1 vol. da colecção «Albatroz», com 380 págs.,
impresso em papel «vergé» — 35$00
Pedidos á PORTUGALIA EDITORA — Av. da Liberdade, 13

LIVROS e AUTORES

CICLO PORT WINE

HORIZONTE CERRADO

de **Alves Redol**

Vimos começar Alves Redol. As suas primeiras obras eram demasiadamente secas, estrictas. Pareciam-se com aquelas arvores ainda novas e debeis que, tiradas do viveiro, lutam, dificilmente, no novo meio contra as intemperies e a natureza do terreno. Durante largo tempo, como que hesitam entre viver e morrer. Vingam ou não? Os ramos não enformam, esgrouviados, quase caricaturais, e o tronco, muito fino, dobra-se á mais pequena aragem. Uma bela manhã, despontam as primeiras folhas ou as primeiras flores. O lavrador que todos os dias a ia espreitar, não esconde a sua alegria. A sua arvorezinha enraizou. O resto é questão de tempo. Há de crescer com os seculos, e ficar cá a dar sombra aos nossos netos e frutos aos seus labios gulosos, quando nós já tivermos atravessado para o outro lado onde o silencio é eterno, na atestada barca de Caronte.

Nos seus primeiros livros, Alves Redol não estava ainda senhor da técnica do romance. Quase reproduzia, apenas, o resultado das suas «colheitas», isto é, do inquerito «sur place» á linguagem, aos costumes, aos modos de vida, aos problemas locais, a idiosincrasia das figuras, pouco mais acrescentando. Via-se que lutava com a pena, porventura timida, ou mal afeita ao oficio de escrever. Carecia daquele virtuosismo que, sem retoricas excessivas, evidentemente, aproveita do tema todos os efeitos, perspectiva as linhas gerais, cria novas ressonancias humanas, evadindo-se do facto objectivo para o que se deve chamar o poder de ideação, embora tendo aquele como ponto de partida—e, vamos lá!—de apoio básico.

Fizemos bem em esperar, abrindo a Alves Redol um largo crédito de confiança literaria. Ele havia de chegar, havia de emergir das suas deficiencias e, como a tal arvore, crescer, robustecer-se, desafiando ventos e tempestades. Este seu novo livro «Horizonte Cerrado» é, sem duvida, o melhor. E' mesmo já um grande livro, em que o escritor, com as roupagens dum estilo forte, marca, pujantemente, muitas qualidades. A arte de escrever já não tem para ele segredos e a arquitectura do romance, nos seus materiais humanos duraveis, constitui de facto um todo pleno de harmonia e de proporções.

«Horizonte Cerrado» é o primeiro do que o autor denomina o «Ciclo do Porto Wine», á maneira de certos escritores brasileiros, o que significa que, apesar de autonomo na sua narrativa, tem um seguimento, que Redol já anuncia, e que se chamará «Terra Martir».

Pelo nome do ciclo é quase escusado dizer ao leitor que o romance se passa no Douro, naqueles geios que, em degraus, talham o peito alteroso das montanhas, em chão ardente de xistos, bravio e duro, donde se haure, da cor do sangue e com o seu sacrificio, de tal maneira que o mosto se confunde com o plasma, o vinho aurifulgente de universal renome. Alves Redol segue-o em todas as suas fases: a do trabalho do homem, quando ele ainda vive nas cepas, escondido entre os sarmentos, nos cachos turgidos como seios de mulher; depois, quando, num parto monstruoso, como que renasce, á bica dos lagares, entre rubras placentas de gestação; mais tarde, valor economico, na adega do lavrador e nos armazens de Gaia, já pronto, com o seu «bouquet» multicor de aromas, para a exportação.

Eis o fundo deste romance. O ambiente, o cenário, o enquadramento, onde se movem as figuras do drama, arrancadas á terra, gritantes de realidade, mas sempre dominadas pelas safras do vinho, o valor da colheita, a sua venda que tanto pode ser a miseria, como a salvação, num esforço constante e numa luta ingente e aflitiva. A terra parece estremecer, como se fosse carne. Cada cepa, na sua maternidade, é dor e angustia. Os homens só pensam e falam em vinho, numa obsessão alucinante. Isto significa que o ambiente fisico digamos, e as figuras, se confundem, numa interpenetração total. Nunca tanto o homem foi um produto do meio. Embora o assunto duriense não seja novo—Sousa Costa, Pina de Morais, Miguel Torga, entre outros—já o tenham tratado—Redol deu-lhe tambem um palpitante interesse. Vemos e sentimos a grandeza do tema, entrevisto através das pupilas, da sensibilidade e do labor do camponês, como se o romancista fosse um deles. Irmanou-se por completo com as suas preocupações, os seus sacrificios, as suas ilusões e até as suas justas ambições. E' curioso que Redol—inteligentemente—não situou este romance, na actualidade; fê-lo recuar aos ultimos anos da monarquia, para aproveitar em belas páginas de descritivo forte alguns incidentes que se deram no Douro. O que se modificou desde então? O vinho que custa dez, na origem, continua a ser vendido, por cem, num palace de luxo, na India, ou em Nova York! Alves Redol não o deixa de frisar. Esse e outros elementos são, de resto, aqui e ali apontados, com evidente conhecimento de causa.

A parte humana do romance é bem estruturada. Um tipo se destaca, o «Teimas», velho camponês, que simboliza a terra, á qual deu a vida da mulher e dos filhos, e, quanto mais ingrata é, mais a ama, a estremece, numa volupia que nunca se dessedenta. Ela é o seu martirio, e a sua redenção. Quando seu peito a toca, como o de Sisifo, alenta-se de novas energias, numa batalha sem fim, em que sempre vencido, é, afinal, sempre vencedor—porque nem a morte fará largar os seus torrões, as suas pedras, das mãos ávidas e crueis. O filho de «Teimas» e Gracinda já estão noutro plano, e embora bem recortados, são subsidiarios. Não é crivel que a sua luta sentimental só tão tarde encontre um desfecho.

O convivio quotidiano dos dois não o justifica. A queda é inevitavel, apenas retardada pela vontade do autor, que vai fazer, decerto, explorar as consequencias, aliás já á vista, no final, de «Horizonte Cerrado». Francisco podia ser como que um elemento de evasão do meio. As disputas com o pai, aqui e ali deixam-no entrever.

Mas o romance de Alves Redol não foca apenas as figuras de cerne rural. Por toda a parte onde o vinho circula, no sistema arterial da economia do Douro, Alves Redol andalhe, digamos, encorporado no seu sangue. Dai

ALVES REDOL

o trazer á cena tipos como Silva Carvalho, o Jeronimo, o fidalgo, os dois primeiros intermediarios rapaces, em vitorioso acesso á riqueza, já deixando as escaras da sua origem plebeia, para um emburguesamento, que viça, como cogumelo, nas ruinas da casa solarenga, de que D Fernando é um abencerragem romantico, e D. Afonso, o filho, o rebento podre, nevrozado pelo mal do seculo, e roido de dividas e de inquietações. Alves Redol desenvolveu a acção do romance, mais entre grupos humanos, com interesses opostos, do que entre figuras, e daí a pluralidade dos incidentes, que dão á narrativa um recheio rico e variado. Dois episodios demonstram a força do escritor: quando o sino toca na aldeia a rebate, e o que decorre no solar. Afonso embriagado dá ali entrada aos camponees. Pena é que neste ultimo não tirasse todas as consequencias já do ambiente extranho, já da rudeza das figuras. Embebedasse ele a malta surpresa, despaizada, entre os veludos e as alcatifas do salão nobre, que o quadro, com todos os seus efeitos, de resto, facilimos de obter, atingiria as mais inauditas proporções da grandeza dramatica.

Já vai longa esta apreciação. Muito havia ainda a dizer do livro. Ficamos por aqui, um pouco abruptamente, convictos de que ele marca alguma coisa de novo, na obra de Alves Redol. Com «Horizonte Cerrado», o escritor chegou ao alto da ladeira. Pode descansar e contemplar, allm, o que andou. A jornada foi dura, mas a recompensa foi justa. Ei-la, nitida e brilhante de todas as esperanças, neste romance.

ARTUR PORTELA

Documentos

LAVAL FALA...

Laval fala... para além do tumulo, mas as suas razões não nos convencem. Não o consideramos, evidentemente, um agente da Alemanha, nem mesmo um dos elementos do calapso que prostrou a França numa confusa série de batalhas, em que ela, por largo tempo, perdeu tanto como o seu corpo, a sua alma. A «coisa» andava no ar. O «defaitismo» era, de certa maneira, um «mot de ordre». Beraud, muito antes da guerra estalar, publicava, no defunto «Gringoire», tão lido em Lisboa, o seu famoso artigo «Il faut reduire l'Angleterre á l'esclavage». A França vivia na ilusão da linha Maginot. Moralmente, parecia minada. Era feliz; tinha dinheiro; nela, todos os prazeres eram faceis e aliciantes. Como todas as civilizações que atingem um grau superior, as virtudes naturais, digamos mesmo, primarias do homem enfraqueciam, na molicia luxuosa das cidades, no artificio mental eivado dum gongorismo esteril, em que muitas frases substituiam ou iludiam situações de facto. O francês, purgado por duas guerras provocadas pelo inimigo de leste, considerava-se, falsamente, um joguete nas mãos da Inglaterra. «Somos a sua espingarda no continente!». Enganava-se, porém. A Alemanha, o inimigo hereditario faria sempre a paz com a Inglaterra—a questão era de preço—nas costas da velha e heroica Galia. No meio deste cenario, assás sintetico, chegou-se á invasão da Polonia. Já antes se tinham sacrificado o Ruhr, a Austria, a Checoslováquia. O que se passou, o colapso francês, é conhecido de todos. As forças conservadoras e os extremistas, aquelas tentadas pelo modelo ditatorial mussolinesco-hitleriano, estas, sopeadas pela politica de Moscovo, mostraram-se indiferentes ao prelio travado.

Tudo isto nos vem recordar este livro «Laval Fala...», não que ele o exprima, mas, exactamente, pelo que não diz. Compare-se a virilidade dum Churchill, quando ordena aos ingleses que se batam de aldeia em aldeia, de estrada em estrada, de praia em praia, quando o seu país esteve sob a iminencia da invasão, com as mil e uma subtilezas que Laval empregava, transigindo com os alemães, ocupantes do seu país. Ele diz que não interveio no armisticio e, de facto, assim foi, mas ainda teve tempo, mesmo contra a opinião de Pétain, que, aliás, era facilmente influenciavel—declarou-nos Chautemps, em Lisboa—de retirar para a Africa do Norte, e ali fazer a guerra. Neste livro, a voz do tumulo, Pierre Laval revela-se o notavel advogado que sempre foi. Ele que tantos processos ganhou, perdeu, precisamente, aquele em que jogava a sua cabeça. O livro tem interesse: são as suas respostas escritas ás acusações feitas pelo tribunal que o julgou. Há dois pontos, porém, que reputamos fracos na estrutura defesa: as razões da sua volta ao poder, manifestamente por influencia do ocupante, quando, vindo de conferenciar com os alemães, em Paris, onde se tratou da trasladação das cinzas do «aiglon», o marechal Pétain o manda prender; e a sanha com que se encarniça para que o almirante Robert nas Antilhas, afundasse os navios de guerra e deitasse ao mar as reservas de oiro do Banco de França. A certa altura, Laval declarava: «desejo a vitória da Alemanha». Afirma ele que esse duro «slogon» era para arrancar ao nazismo o maior numero de concessões, ganhando a sua confiança. No entanto, seguiam para a Alemanha levas de operarios, aos milhões, e, por toda a parte, corriam rios de sangue e de lagrimas, numa hecatombe tremenda.

E' sempre emocionante ver um homem defender a cabeça no pretorio. Mais de que os actos que se julgam, interessa o seu mecanismo psicologico. Laval soube defender-se, mas não podia apagar inteiramente, por mais talento que tivesse, os erros que cometeu. A certa altura, abandonou o tribunal. Tudo indica que esperava salvar-se. Não o conseguiu. As suas ultimas páginas «Durante a velada da Morte» são dignas. Recolheu o espolio documental sua filha Josée Laval de Chambrun, ante cuja dôr nos inclinamos, bem como sobre as campas de todos os franceses que, de armas na mão, numa resistencia gloriosa, deram o seu sangue, a sua vida e a de seus filhos, por uma nova Patria.

1 De Amadeu Rodrigues Pires, «Cronicas Oliventinas, Gil Fernandes, na aclamação do Mestre de Aviz em Olivença», separata de «Ecos de Belem» e «A Nação».

2 «Quadras Soltas», de Ramiro Martins, poeta que a morte levou em plena juventude. Um autentico temperamento lirico. Prefacia a obra postuma, José Régio.

Na NOVA ORTOGRAFIA
vai ser publicada em 12 tomos mensais
a 10.ª Edição
do GRANDE DICIONARIO
de
CÂNDIDO DE FIGUEIREDO

• O melhor da Língua Portuguesa;
• O mais opulento,
• O mais «vivo», e, tècnicamente,
• O mais perfeito.

JÚLIO DANTAS

Está à venda o 1.º tomo de 224 páginas ao preço de 40$00
CONDIÇÕES DE ASSINATURA: em qualquer Livraria
Edição da **LIVRARIA BERTRAND**

FOI POSTO A' VENDA
O Santuário
por ***MICHAEL NUGENT***
sensacional romance inglês, lindo presente da Páscoa
Preço 30$00
Pedidos a **EDIÇÕES GAMA** — Rua do Loreto, 42-1.º — Telefone 30057

Está à venda em todas as livrarias
O GRANDE DICIONARIO
PORTUGUÊS-FRANCÊS e FRANCÊS-PORTUGUÊS
por ***Domingos de Azevedo***
Único em todo o mundo!
Parceria António Maria Pereira—Rua Augusta, 44 a 54—Lisboa—T. 31730
Sociedade Industrial de Tipografia, L.ª—R. Almirante Pessanha, 3 a 5
Tel. 27956

"LINEA" O PAQUETE DE LUXO "ANNA-C"

PARA

CANNES e GENOVA

EM 26 DE ABRIL 1949

PARA

RIO DE JANEIRO - SANTOS - MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

EM 11 DE MAIO 1949

EXCURSÃO A ITALIA

Viagem de ida e volta por mar (6 dias)
Permanencia em Itália (7 dias)

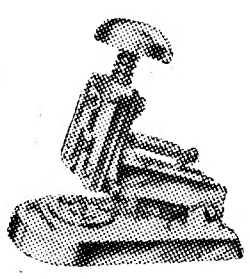
1.ª CLASSE ... ... ESC. 9.535$00
2.ª CLASSE ... ... ESC. 7.642$00

Para informações completas consultar:

OS AGENTES GERAIS

SOC. COM. OREY, ANTUNES & Cia. Ltda.

Praça Duque da Terceira, n.º 4 — Telf. 22271



EL CASCO

Utensílios de primeira qualidade para escritório

AGENTES EXCLUSIVOS:

SOC. PERMUTADORA, LDA.

Av. da Liberdade, 190, 1.º — LISBOA —

MAQUINAS-FERRAMENTAS

Para todos os fins e nas melhores condições. Não deixe de consultar

BANCO BURNAY

Secção Técnica

Telef. 21131 — 10, Rua dos Fanqueiros

MADEIRAS

SOALHOS, FORROS, GUARNECIMENTOS, MOLDURAS, TABUINHAS, TAQUIADOS, RIPAS, PRUMOS, VIGAMENTOS, ETC.

ABSOLUTA GARANTIA DE DIMENSÕES E APARELMOS

PREÇOS SEM CONCORRENCIA EM IGUAL QUALIDADE

João Ramos & F.º L.da

SERRAÇÃO E DEPÓSITOS

LEIRIA-GARE

Menina Maria de Fátima Soares Gomes da Costa

Augusto Gomes da Costa, Rosa Soares Costa, José Maria Soares Gomes da Costa, Guilhermina Soares Gomes da Costa e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua querida filhinha, irmã e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, ás 15 horas, da Rua Maria Pia, 433-B, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9 1.º ás 15 horas. Telefone 2 9062

ter 45 anos de idade não é razão para

SE DESGOSTAR DE VIVER

O Seu rosto pode ter sedução encantadora

Quando sabem não parecer a idade que têm, as mulheres de 45 anos são extraordinàriamente admiradas pelos homens. O segredo de ter um rosto sempre jovem reside em suprimir as células mortas da pele que ficam agarradas aos poros. O Creme Tokalon, branco, que penetra muito fundo na epiderme, dissolve todas essas impurezas. As células vivas e os poros apertam, os pontos pretos desaparecem. Verá como a sua pele se transforma, e recupera um brilho que já havia esquecido. Para a noite, o *Biocel* que se encontra exclusivamente no Creme Tokalon côr de rosa, fará desaparecer as suas rugas, tornará o seu rosto consideràvelmente mais novo. Experimente-os, e se não ficar inteiramente satisfeita com o resultado, será reembolsada.

CARPETES — SULTÃO TAPEÇARIAS — TAPETES

PORTUGAL

A TAPEÇARIA QUE REUNE AS SEGUINTES CARACTERISTICAS

CÔRES INALTERÁVEIS
DESENHOS INÉDITOS
TODOS OS ESTILOS
APRESENTAÇÃO IMPECÁVEL
GRANDE DURAÇÃO
PREÇOS JUSTOS

7

TIPOS DE FABRICO

A' VENDA NAS BOAS CASAS

●

CONSULTE A SECÇÃO TECNICA DA FÁBRICA SOBRE O VALOR E DURAÇÃO DE CADA QUALIDADE

ESCRITORIOS:

R. Sociedade Farmacêutica, 37-2.º

PAD

SR. AUTOMOBILISTA

Equipe o seu automóvel com a bateria inglesa da reputada marca

Lithanode

A MELHOR BATERIA INGLESA

e jámais quererá outra

Representantes exclusivos:

AGENCIA COMERCIAL IREMA

Largo S. Julião, n.º 12, 2.º
Lisboa — Telef. 2 1793

Aceitam-se agentes distribuidores nas capitais dos distritos onde ainda os não haja

MIRROIDAL

NOVA FÓRMULA PARA O TRATAMENTO DAS HEMORROIDAS E AFECÇÕES ANO-RECTAIS

A' VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «**SERPA PINTO**»

Sairá em 23 de Abril, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, Baía, Rio de Janeiro** e **Santos,** com escala por **Recife** no regresso.

N/VAPOR **LOBITO**

Com escala por **Leixões,** sairá em 29 de Abril, recebendo carga geral para:
S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e **Moçâmedes.**

N/VAPOR «**QUIONGA**»

com escala por **Leixões,** sairá em 1 de Maio, recebendo carga para **Funchal** e **Bissau.**

N/Motor «**BENGUELA**»

com escala por **Leixões,** sairá em 6 de Maio recebendo carga geral para **Funchal, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se convier).

PAQUETE «**PATRIA**»

Sairá em 11 de Maio, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

COMPAÑIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO S. A.

Buenos Aires

AVISO

Paquete «**CORRIENTES**»

Previnem-se os Srs. Passageiros de que este paquete sairá para a América do Sul no dia 29 de ABRIL.

Os Srs. Passageiros deverão apresentar-se no dia 25 de Abril, sem falta, nos seguintes locais:

Os que pertencerem á zona Sul, nos n/ escritórios, Praça Duque de Terceira 4, em LISBOA.

Os que pertencerem á zona Norte, na nossa agencia, Rua Sá da Bandeira, 31 no PORTO.

Os Agentes Gerais

Sociedade Comercial Orey Antunes & C.ia, Ltd.a

Vida desportiva

FUTEBOL

A selecção nacional treina amanhã no Estádio

O seleccionador nacional convocou para o treino que amanhã se efectua, no Estádio Nacional, ás 9 e 30 horas, os seguintes jogadores: Azevedo, Canário, Vasques, Travaços e Albano, do Sporting; Felix, Francisco Ferreira e Rogério, do Benfica; Feliciano e Serafim, do Belenenses; Vigilio, Joaquim e Barrigana, do F. C. Porto; Alberto, Vieira e Lourenço, do Estoril Praia; Patalino, do Elvas; e Azeredo e Bentes, da Associação Académica.

O protesto do Sporting

Um dos membros do oConselho Técnico da Federação deslocou-se ontem ao Norte, para ouvir o árbitro do encontro Sporting-Tirsense.

O referido Conselho Técnico deverá reunir-se esta noite, para se pronunciar sobre o assunto.

OLIMPISMO

A próxima reunião em Roma do Comité Internacional Olímpico

No próximo domingo, reune-se em Roma, em sessão solene, no Capitólio, o Comité Olímpico Internacional. E' a primeira das sessões da reunião de 1949 destinada a resolver problemas importantes para o futuro do desporto e das suas relações internacionais. A esta reunião anual devem comparecer delegados do Comité em 57 nações do Mundo. Portugal também estará representado.

A candidatura das cidades e das nações que desejam organizar os Jogos Olímpicos de 1956 será pessoalmente defendida, perante os membros do Comité Internacional Olímpico, por delegados dos governos e das suas municipalidades. De Melbourne vem o «lord-mayor» da cidade. Detroit envia grande comissão de delegados da municipalidade. México City, Minneapolis, Buenos Aires anunciam também delegações importantes. Los Angeles entregou a sua defesa a John Garland.

A «agenda de trabalhos» inclui outros assuntos que estão a despertar curiosidade em alguns países pelo reflexo que a resolução terá na sua vida nacional. Algumas federações internacionais pretendem que o seu desporto seja incluido no quadro olímpico. A Irlanda deseja ser reconhecida como «nação olímpica». Vão rever-se as «Leis Olímpicas do Amadorismo» Vai ser analisado o trabalho de organização feito pela Irlanda para os Jogos Olímpicos de 1952.

A Itália prepara aos delegados do Comité Internacional Olímpico recepção de relevo festivo e de valor diplomático. A inauguração das sessões faz-se no Capitólio. O Comité italiano oferece banquete de honra. O Golf Club oferece um almoço de amizade. Elementos oficiais dirigem visitas ao palácio do Capitólio, aos monumentos de Roma, ás catacumbas de S. Calisto. O presidente da Republica italiana dá recepção especial no palácio do Quirinal. O papa Pio XII dá audiência especial seguida de visita ao Vaticano. Os delegados assistem á inauguração do Concurso Internacional Hípico de Roma.

REMO

A pista de Quiaios

FIGUEIRA DA FOZ, 20. — Volta a falar-se, com insistência, na Lagoa da Vela (Quiaios) para pista de remo de águas paradas.

Em momento oportuno, a Comissão Municipal de Turismo, da Figueira da Foz, oficiou á Federação Portuguesa de Remo, defendendo a candidatura da Lagoa, para o que instruiu a sua exposição, que foi enviada com uma cópia do minucioso levantamento topográfico com argumentos que aquele organismo oficial empregou para justificação das belissimas condições que apresenta a sua situação e localização, etc.

De facto, cremos que em parte alguma haverá lagoa que ofereça melhores condições para pista nacional de remo, de águas paradas, como aquela, pela sua posição turistica, a 500 metros da estrada nacional de Lisboa ao Porto e que pouco dispêndio requererá para os trabalhos de regularização.

PUGILISMO

Da Silva ganhou a meia-final do torneio internacional dos «meios-médios»

ANVERS, 20.—O pugilista português Da Silva ganhou a meia-final do torneio internacional dos «meios-médios», derrotando o belga Willy Wimms aos pontos. Da Silva dominou francamente em todo o combate. Logo no primeiro assalto, o belga atacou, mas o português reagiu de maneira a atirar o adversário ao chão. Wimms, mais prudente, conseguiu recuperar a iniciativa nos dois assaltos seguintes. Mas a partir do quarto, Da Silva acumulou pontos, graças á sua técnica superior e a um jogo mais variado. O belga defendeu-se corajosamente e foi só ao nono assalto que procurou vibrar golpes duros no adversário. O português, bastante contuso, refez-se, porém, no décimo assalto, terminando o combate com muita energia. A decisão foi-lhe nitidamente favorável.—(F. P.).

A galinha e o ovo

BADAJOZ, 20—Tendo alguns jornais de Madrid dado noticia dum ovo de 19 centimetros de largura posto por uma galinha da Granja Agricola Estremenha, esta entidade viu-se obrigada a declarar que não cria avestruzes nem faz operações cesareanas ás galinhas. — (Efe).

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) De HOJE—Está a diminuir de intensidade o anticiclone situado na região dos Açores que tem dominado o estado do tempo numa vasta zona do Atlantico e na Europa Central. A depressão térmica que se formou sobre o nosso País, e que origina aguaceiros e trovoadas em várias regiões, mantém-se quase estacionária.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ. Em Lisboa, no Porto e no resto do País, continuação do tempo instável de aguaceiros e trovoadas com tendência para uma diminuição de intensidade e frequência, durante o dia 21. Vento fraco variavel. Temperatura sem grande alteração.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica coral sinfónica; 19 e 30, Meia hora inglesa; 20, O caso do dia; 20 e 15, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, Repetição da reportagem da posse do Chefe do Estado; 22, Variedades; 22 e 30, Rádio Mocidade; 22 e 45, Solos de instrumentos; 23, Rádio cinema; 23 e 30, Danças; 23 e 50, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, Arias; 21 e 30, História da musica; 23, Musica de tecla; 22 e 15, Canções; 22 e 30, «Tempo de poesia»; 22 e 50, Musica de arco; 23 e 10, Musica coral; 23 e 30, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, Discos; 19 e 30, Danças; 20, Canções; 20 e 45, Jornal; 21, Fantasia; 22 e 10, Concerto; 23 e 10, Danças; 23 e 45, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, Concerto; 20, Cançonetas; 20 e 15, Fantasia; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Musica diversa; 22 e 15, Noticiário; 22 e 30, Notas liturgicas; 22 e 45, Musica variada; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 8-B (Tel. 7 183); Central do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Acenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Campo Pequeno (Do)—Av. da Republica, 58-C-D (Tel. 71661); Arga;—Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 4 3938); Correia de Almeida—Av. Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Salutar Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 4 3314); Lis—Avenida Luís Bivar, 67-71 (Tel. 4 7213); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4 4424); Albano—Rua da Escola Politécnina, 59 (Tel. 2 6750); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6 2834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6 0955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 6 4414); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 6 0339); Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 6 2784); S. A. E. Silva, Filhos—R. de S. João da Mata, 74 (Tel. 6 2275); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 6 0187); Costa—Rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 3 7739); Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326 (Tel. 3 8193); Olivais Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, Ld.ª—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Areeiro (Do) Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 7 0820); Bastos Rua de Morais Soares, 91-B (Tel. 4 4350); Pancada, Ld.ª Suc.—Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 4 3340); Castro—Av. do Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 4 4373); Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4 2363); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Silva—Calçada de St.º André, 16 (Tel. 2 6474); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 4 7838); Valentim, Ld.ª—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 6 1353); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 2 9120); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123 (Tel. 2 7880); Costa Rua do Amparo, 80 (Tel. 2 8381); Teixeira Lopes Ld.ª—Rua Aurea, 154 (Tel. 2 4816).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	734$	732$	734$
Consolidado 3 % T. 10	793$	792$	795$
Consolidado 3 1/2 T. 10	891$	890$	891$
Centenários 4 %	2.000$	1.997$	2.000$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	920$	—	920$
Externas 1.ª carimbadas	1.370$	1.350$	—
Externas 3.ª série	1.720$	1.710$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.460$	1.445$	1.470$
Caut. 3.ª série s/juro...	210$	205$	214$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	—	3.350$
Lisboa e Açores por ...	—	—	950$
Ultramarino cp. T. p....	—	620$	655$
Portugal port. T. p. ...	—	1.350$	1.400$
Mundial...	—	1.150$	1.200$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	166$
Cimentos Tejo...	—	—	250$
Cimentos Leiria T. p....	—	—	245$
Crédito Predial port. ...	13$	13$	13$
Gás Electricidade cupão	169$	169$	169$
Alto Alentejo cupão ...	181$	180$	182$
Industrial Aliança... ...	—	270$	280$
Portugal e Colónias ...	—	240$	260$
Nac. Navegação T. p.	820$	812$	820$
Colonial de Navegação	—	—	800$
Port. de Pesca T. p. ...	—	900$	905$
Port. Tabacos cupão ...	325$	324$	325$
Tabacos Portugal cupão	400$	396$	405$
União Eléctrica Port. ...	—	—	260$
Cassequel	—	841$	—
Agricola das Neves ...	820$	811$	835$
Agricultura Colonial ...	480$	478$	482$
Açucar de Angola... ...	2.225$	2.200$	2.230$
Buzi	130$	130$	130$
Ilha do Principe	920$	915$	930$
Zambézia T. de 25 ...	82$	82$	82$
Moçambique	49$	49$	50$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	500$	515$
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

A ultimo figurino

INAUGUROU HOJE

A ESTAÇÃO DE VERÃO 1949

com passagem de manequins nos seus salões

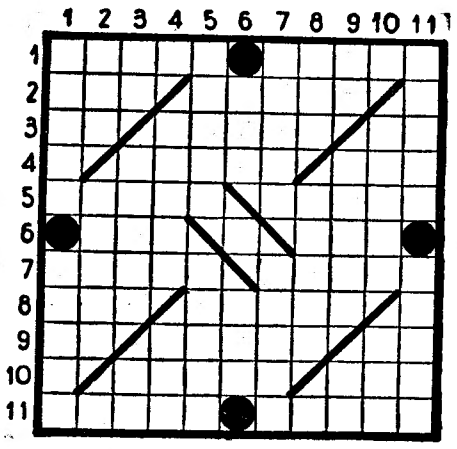
do 1.º andar

ENTRADA POR CONVITES

20, RUA GARRETT, 24

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2369



HORIZONTAIS: 1—Ilha do arquipélago da Madeira (2 palavras). 2—Acolá. Divisão dos corpos da Natureza. 3—Além. Acrescento. Entre nós. 4—Inflamada. Prefixo que designa «três» 5—Enfeitam. Grave. 6—Preposição e artigo (pl.). Apologia. 7—Referidos. Unidade das medidas de capacidade. Rio que nasce na serra da Cabreira. Louco. 9—Em a. Abertura na parte superior da laringe. Pretexto. 10—Vagabundo. Maior. 11—Ocidente. Tangera.

VERTICAIS: 1—Patranha. Bailo. 2—Olé! Hidrofobia. 3—Graceja. Tome apontamento. Siga. 4—Eventualidade. Fluido aeriforme. 5—Classe. Vencimento dos oficiais militares. 6—Aqui está. Atormenta. 7—Situadas. Amplos. 8—Espaço de tempo. O escol. 9—Laço. Andamento do cavalo, entre o passo e o galope. Imperfeita. 10—Instituir. Colocar. 11—Arvore leguminosa ornamental. Realiza.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2368

HORIZONTAIS: 1—Mastareus. 2—Gás. Ri. Entes. 3—Au. Jcb. Aire. 4—Lá. Fé. Um. Ler. 5—Arejados. IV. 6—Lucifer. 7—AC. Arsenais. 8—Gap. Em. As. Rs. 9—Ofir. Ops. Se. 10—Suais. Aa. Aos. 11—Armadilha.

VERTICAIS: 1—Galapagos. 2—Mau. Ar. Cafua. 3—A's. Fel. Piar. 4—Sr. Jejua. Rim. 5—Tio. Acre. Sá. 6—Budismo. 7—Ré. Mofe. Pai. 8—Ena. Senas. Al. 9—Util. Rás. Ah. 10—Serei. Ir. Soa. 11—Servisses.

Prefira cigarrilhas
KAREL I
Suaves e aromáticas

DANÇA Lições à hora
Professoras: MACHADO
R. da Palma, 164, 3.º, E.

GOURINHO, LIMITADA

Parque Estoril Loja n.º 20

Telef. P. B. X. E 96

Importadores Directos

Instalações completas de electricidade, mecanica, pára-raios, telefones, canalizações de água quente e fria, aquecimento central e ventilação; queimadores de oleo para caldeiras e fogões, material sanitário nacional e inglês «Twyford». Serviço de incêndios e de réga.

●

Publicidade NEON—representantes na linha do Estoril da Electro-Reclamo, Ld.ª.

●

Distribuidores na área do Estoril e Cascais dos aparelhos «OZONAIR» purificadores do ar e destruidores de todas as emanações organicas e por consequencia dos respectivos cheiros.

●

Aparelhos de T. S. F. — candeeiros — Luz fluorescente — aparelhos eléctricos para usos domésticos, etc., etc., etc,

●

Artigos de pesca.

●

Oficinas metalurgicas, torneiro de metais, serralharia civil e cromagem.
Orçamentos e estudos gratis.

GENERO ANTIGO

Visitem a casa mais completa em móveis, mobilias, candeeiros, lanternas, estofos, decorações, etc.

FABRICANTES:
AV. 5 DE OUTUBRO, 102, r/c.

A conferência económica
do continente europeu
abriu com um discurso de Churchill

LONDRES, 20.—A Conferência Económica do Movimento Europeu abriu na histórica sala onde as Nações Unidas celebraram a sua primeira sessão. Na tribuna notavam-se Churchll ,André Philip e Léon Jouhaux.

Alexander, ministro britanico da Defesa, desejou as boas-vindas aos delegados e analisou os esforços de cooperação europeia empreendidos dentro do ambito da O. N. U. e do plano Marshall, declarando: «Progredimos muito, mas ainda há problemas a resolver. Regozijamo-nos com a próxima criação do Conselho da Europa, que julgamos ser susceptivel de vir dar uma importante contribuição para a realização de novos progressos» .Afirmando que o êxito depende sobretudo, duma opinião publica bem informatica externa de Bevin. E' perfeitamenda. e favoravelmente disposta, Alexander concluiu desejando os triunfos do Movimento Europeu.

A seguir tomou a palavra Winston Churchill, que declarou nomeadamente: «O nosso movimento apoia e continuará a apoiar inteiramente a polite possivel que a Grã-Bretanha se associe mais intimamente á vida económica da Europa sem abandonar por isso os Domínios e o Império». E recordando a definição do sistema britanico de associações com a Comunidade, o mundo anglo-saxão e a Europa unida, o antigo primeiro-ministro afirmou a sua convicção de que «semelhante sistema fornecerá uma sólida muralha contra os empreendimentos do totalitarismo».

Lééon Jouhaux, presidente do Conselho Internacional do Movimento Europeu. tomou depois a palavra e declarou que a unificação de todos os sistemas económicos deve contribuir para a União Europeia. «A Europa unida terá mais portas e janelas do que paredes», afirmou.

O ultimo orador, aVn Zeeland, antigo chefe do Governo belga, disse que «acabou a era do mosaico na Europa» e salientou a necessidade duma União Económica Europeia.—(F. P.).

O caso da Espanha
perante a O. N. U.

(Continuação da 1.ª pág.)

baixadores para Madrid, enquanto outras se abstinham, que várias nações da América Latina consideraram que era tempo de se tomar uma atitude clara e dizer francamente que a estadía no «Purgatório» terminou para o general Franco.

As grandes potências ocidentais, embora tenham evoluído um pouco desde 1947, hesitam ainda em dar o passo decisivo para a completa absolvição de Franco. Os Estados Unidos declararam oficialmente que se oporiam á inclusão da Espanha na O. N. U., no Pacto do Atlantico e entre os beneficiários do Plano Marshall, enquanto Franco estivesse no poder. Entretanto, no que respeita a oportunidade de enviar um embaixador para Madrid, os Estados Unidos disseram que ainda nada decidiram de positivo.

Nas outras delegações ocidentais, insiste-se em que não é de esperar que tomem qualquer iniciativa, mas as opiniões divergem quanto á atitude que assumirão no próximo debate sobre a Espanha. E' muito provável que constituam maioria para suavizar a moção de 1946, que condenou o regime de Franco categóricamente e para aceitar que a Espanha seja admitida nas organizações anexas da O. N. U., com excepção desta própriamente dita.

Restam vários outros países de que o voto fará inclinar a balança pró ou contra o regime de Franco. Além dos países eslavos, que votarão a moção polaca, condenando Franco, e das nações da América Latina, que serão defensoras da Espanha na reunião actual da Assembleia, o numero dos hesitantes é considerável.

Tudo leva a crer que a moção brasileira tem poucas probabilidades de conseguir a maioria de dois terços, a não ser que a grande actividade que as delegações da América do Sul exercem junto das delegações hesitantes, principalmente das árabes, dê fruto, até se proceder á votação na Assembleia sobre a questão da Espanha. —(France Presse).

E' quase certo
que a Itália será privada das suas antigas colónias

LAKE SUCCESS, 20.—Metade dos delegados já manifestou o seu ponto de vista na Comissão Politica das Nações Unidas acerca do futuro das colónias italianas, mas continua a ser duvidosa a decisão que virá a ser tomada. Das 29 declarações até agora feitas pode tirar-se o seguinte resumo: um grupo de 17 nações manifestou-se a favor de entregar o mandato sobre a Cirenaica á Grã-Bretanha e de restituir a administração da Somália aos italianos, também sob mandato; 12 países estão de acordo em restituir a administração da Tripolitania aos italianos; existe quase unanimidade para entregar uma parte da Eritreia á Etiópia, a fim deste país ter uma saída para o mar.—(Reuter).

O *Governo* de Nanquim
ainda não respondeu ao ultimato comunista

NANQUIM, 20—Não foi ainda enviada a resposta do Governo de Nanquim ao ultimato comunista, — anuncia-se de fonte autorizada — embora da mesma origem se tivesse dito a noite passada que essa resposta, que é negativa, seria transmitida esta manhã,

Partiram hoje para Cantão e Xikon duas altas personalidades nacionalistas que farão, certamente, um ultimo esforço para unir todas as tendências do campo governamental a fim de enfrentar uma eventual tentativa comunista de travessia do Yangtsé.

Estas duas personalidades são o general Su Tehl Xem, antigo secretário geral do Kuomintang, que vai a Cantão acompanhado por Uang Xaxe Siung, membro da delegação de paz nacionalista, e um dos mais intimos companheiros do presidente Lit Sung Ien, e o general Xang Xu, ministro sem pasta, que partiu para Xikau, onde visitará o marechal Chang-Kai-Chek.

A partida deste ultimo para Xikau é tanto mais significativa quanto 4 certo que, segundo os boatos que correm nos circulos politicos da capital, o vice-presidente Lit Sung Ien seria favoravel, no caso em que se malograssem as negociações de paz com os comunistas, ao regresso do marechal Chang-Kai-Chek ao poder.—(F. P.).

As negociações preliminares
sobre o problema de Berlim
Mantém-se a posição tomada pelas três potências ocidentais

WASHINGTON, 20.—Nesta capital diz-se que os emissários oficiosos aqui enviados por Moscovo, para tentarem entabular negociações prelilimares a respeito do problema de Berlim. foram informados de que se mantém sem modificação a posição tomada no assunto pelas três potências ocidentais.

Em principio, as potências ocidentais não acederão a negociações enquanto os russos não suspenderem o bloqueio que impuseram á antiga capital alemã. Mas não rejeitam a possibilidade de se fazer uma combinação com vista a simultaneidade da suspensão do bloqueio e do recomeço das conversações entre as quatro grandes potências.

Os circulos autorizados de Washington, em virtude da falta de qualquer indicação a este respeito, vinda de esferas responsáveis americanas, e embora reconheçam o risco de que as suas suposições tenham tantas probabilidades de ser confirmadas como de que as desmintam ulteriormente, crêem poder aventar a hipótese de que Moscovo terá desejado saber: em primeiro lugar, que os assuntos seriam discutidos se recomeçassem, eventualmente, conversações entre as quatro grandes potências; em segundo lugar, e principalmente, se uma eventual suspensão do bloqueio soviético á capital alemã modificaria a atitude do ocidente, e em particular a dos Estados Unidos no respeitante ao comércio de exportação para a Russia.

Nestas condições, os russos teriam, primeiro que tudo, tentado conseguir algumas «garantias» para se resolverem, eventualmente, a suspender o bloqueio a Berlim. Poderá, sem grande perigo de errar, dizer-se que a «resposta» do Ocidente, estudada durante as reuniões dos ministros dos Negócios Estrangeiros em Washington, terá sido que não se pode elaborar de antemão a agenda para uma eventual conferência entre as quatro grandes potências, porque tal conferência teria de tratar, antes de mais nada, do problema alemão, e, por conseguinte, abordaria ao mesmo tempo, praticamente, todos os problemas que dizem respeito ao Ocidente e ao Oriente.

Assim, mantem-se aberta a porta para novas propostas, segundo crêem observadores competentes desta capital. Parece que a U. R. S. S. poderá aproveitar tanto melhor a circunstancia, quanto é certo que os três governos ocidentais manterão em segredo o que se passou, e o que provávelmente ainda se está a passar, «entre bastidores».

Certamente que convirá relacionar estes factos e hipóteses á informação de que o embaixador da Polónia em Washington tencionaria sugerir hoje mesmo ao secretário de Estado adjunto encarregado dos negócios económicos, William Thorp, que os Estados Unidos autorizem certas exportações da Europa Ocidental para a Polónia. —(F. P.).

O Pacto do Mediterraneo vai ser uma realidade?

LONDRES, 20.—Segundo o «Daily Telegraph», depois das conferências entre os srs. Sadak, ministro dos Estrangeiros da Turquia, e o sr. Bevin, ministro dos Estrangeiros britanico, haverá propostas definidas, de Londres ou de Washington, para um pacto de defesa mediterraneo.

Aquele jornal acrescenta: «Esta aliança será complementar do Pacto do Atlantico e da Carta das Nações Unidas. As conferências iniciais já se realizaram num meio superior. Os signatários do pacto devem ser a Grã-Bretanha, os Estados Unidos, a França, a Turquia, a Grécia e a Itália.

Há igualmente possibilidade de ser convidada a Espanha a participar no pacto. Em Washington, especialmente nos círculos militares, aumenta o sentimento de que a posição estratégica da Espanha é mais importante do que a sua forma de governo.—(Reuter).

CASA MAX
Os mais recentes LANIFICIOS para SENHORA

Só as notícias
que interessem à defesa nacional
serão sujeitas a censura — segundo resolveu a O. N. U.

LAKE SUCCESS, 20—A Comissão Social da Assembleia Geral das Nações Unidas, que aprovou em principio que a censura ás notícias em tempo de paz só é permitida em assuntos que interessem «á defesa nacional»,, adoptou o regulamento para o cumprimento desse principio. Esse regulamento, aprovado por 31 votos a favor, 8 contra e 8 abstenções, será encorporado na projectada Convenção Internacional de Recolha e Transmissão de Notícias e diz o seguinte: «Se as exigências da segurança nacional levarem uma nação a estabelecer a censura em tempo de paz, essa censura deve obedecer aos seguintes pontos: 1.º—Fixar de antemão quais as categorias de notícias que ficam sujeitas a conhecimento prévio das autoridades, comunicando ás agencias de informações e correspondentes as directrizes da censura; 2.º—Realizar a censura tanto quanto possivel na presença dos correspondentes ou representantes das agências de informação interessadas; 3.º—Sempre que não seja possivel a presença dos interessados, será fixado o limite de tempo aos censores para a restituição das noticias aos correspondentes ou agencias de informação.

A comissão aprovou mais dois artigos a incluir na projectada convenção internacional. O artigo seguinte foi aprovado por 30 votos a favor e 1 contra com 5 abstenções: «Os Estados contratantes, embora reconhecendo que os correspondentes e agencias de informação devem conformar-se com as leis em vigor nos países em que exercem a sua actividade, concordam em que os correspondentes de outros Estados contratantes, legalmente admitidos nos seus territórios, não possam ser expulsos por causa do exercício legal do seu direito de observar, tomar apontamentos e informar».

A comissão também aprovou por 38 votos a favor e 6 contra, com uma abstenção, um artigo garantindo aos correspondentes e aos representantes das agências de informação «todas as facilidades» necessárias para a transmissão das noticias de um País para o outro.—(Reuter).

A princesa Margarida
da Inglaterra visitará a Itália

LONDRES, 20 — No itinerário da viagem da princesa Margarida á Itália devem incluir-se as cidades de Florença, Nice, Milão e Pisa. A princesa fará toda a viagem como particular, hospedando-se em hotéis ou em casas de amigos. Não viajará incógnita. Mas nos círculos da Corte acentua-se que a visita não tem qualquer carácter oficial e que não é qualquer forma de ligação com o Governo italiano. A princesa não assistirá, enquanto estiver na Itália, a cerimónias oficiais. Viajará com um séquito muito reduzido.

Não foi estabelecido qualquer programa de antemão, de forma a deixar á princesa a maior liberdade de ir onde deseje. Em Roma será provavelmen hóspeda particular do embaixador britanico, sir Victor Mallet.

Pensa-se que a viagem foi uma ideia da princesa, que tem gostos acentuadamente musicais e artísticos. E' a sua segunda viagem ao Continente. A primeira foi á Holanda, em Setembro, para assistir á cerimónia da entronização da rainha Juliana.— (Reuter).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas (T. M. G.): *máxima, 23º,3; minima, 16º.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15º,9; minima, 8º,8.*